Holly

Dominique Adair

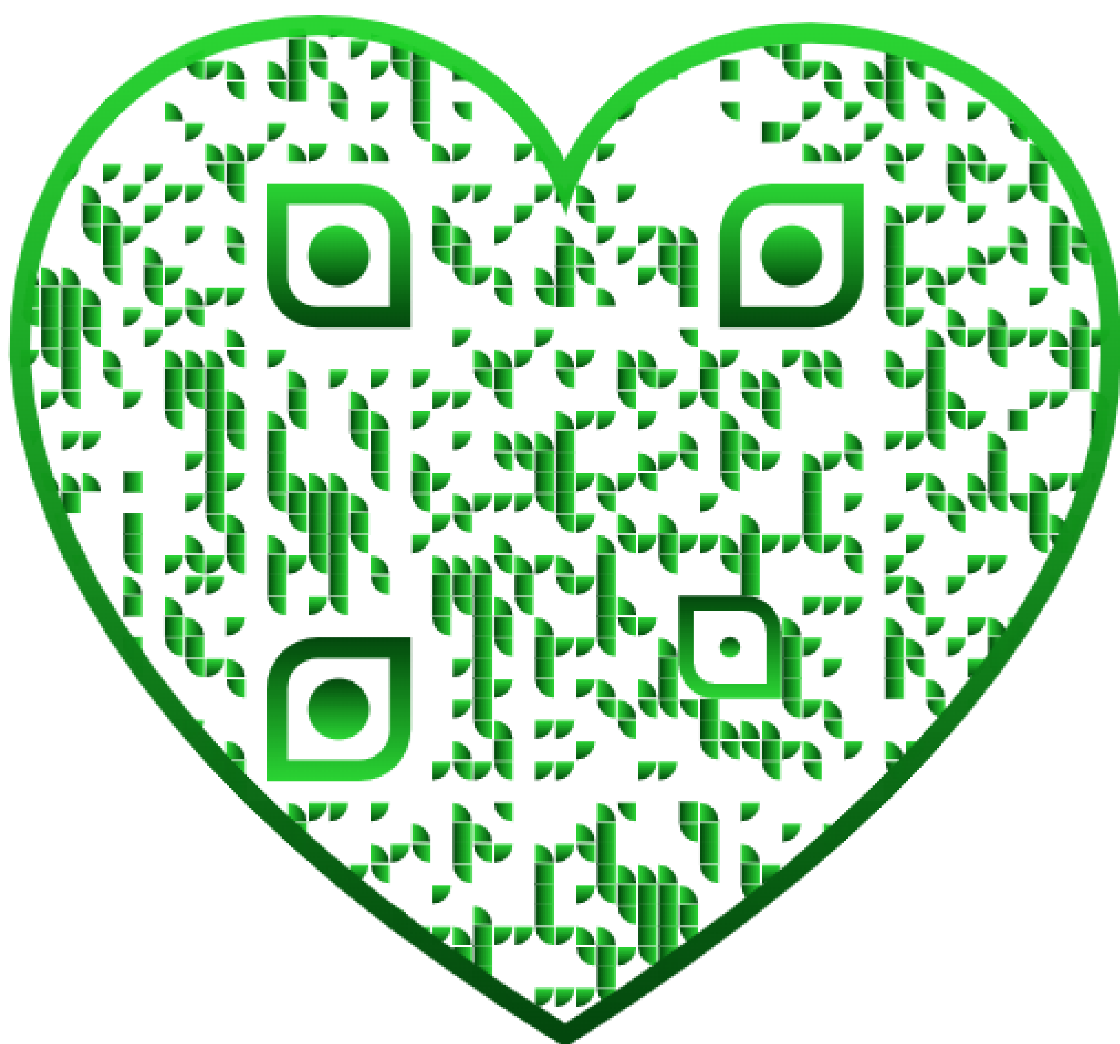


Pesquisa e tradução mecânica: **Mell**

Holly- *livro 1 - série Southern Submissives*

Revisão **Ana Paula**

Revisão final e formatação: **Mell**



Holly

Book 1 –série Southern Submissives

Synopse:

A submissa traída...

Holly viu o lado mais sombrio do estilo de vida de escravidão e sua experiência a deixou com cicatrizes, tanto física como emocionais. Relutante em ariscar voltar ao mundo de excesso e sensualidade que a chama, ela é forçada a fazer uma escolha entre enfrentar seus medos e salvar a sua vida, ou de perder seu patrimônio e, possivelmente, a sua alma.

Um mestre em uma missão...

Ethan se apaixonou por Holly apartir do momento em que se encontraram em uma cena de escravidão no bairro Francês. Perturbado por suas experiências ruins, ele inventa um plano para levar a mulher dos seus sonhos para sua cama na esperança de que finalmente ela irá convidá-lo pra residir em seu coração.

Um fim de semana...

Um negócio de um tiro. Três dias onde Ethan vai usar todas as ferramentas eróticas de seu arsenal considerável para ganhar mais de Holly. Mas o fim de semana é apenas um sabor, uma amostra viciante do que poderia ser, e por um homem que sempre em sua mira, é apenas o começo.

HOLLY
Publicação de Elloras Cave, junho de 2005

Dedicação
Para a verdadeira Holly

Prólogo

Está na hora!

Os sons dos passos alertaram Holly do retorno de seu Mestre. Ela esfregou seu nariz contra o banco de surra de couro acolchoado que sustentava seu torso superior. Quanto tempo ela tinha sido algemada para esta maldita coisa? Uma hora? Duas? Mais?

Levantando sua cabeça, ela tentou a arquear de volta, qualquer coisa para aliviar o torcer de sua espinha e ombros superiores. As algemas contra as pernas de banco de aço restringiam seus movimentos para só algumas polegadas. Seus tornozelos também estavam presos no banco deixando sua expansão de pernas e seu sexo exposto e vulnerável para quem pudesse caminhar pelo quarto.

Na maioria das ocasiões, isso só adicionava excitação aos jogos de escravidão. Naquela noite era uma exceção rara.

Depois de freqüentar uma cena de festa de escravidão desastrosa no quarto francês, eles retornaram para casa de Greg onde ele imediatamente a levaria para o andar de baixo, para seu calabouço. Ele ordenou que ela tirasse a roupa antes que se deitasse no banco de espancamento depois a deixou sozinha com seus pensamentos.

Ela suspirou e descansou seu queixo contra o banco. Para dizer que ela tinha estado em conflito seria um eufemismo. Em seu tempo juntos eles freqüentaram muitas cenas, mas ele nunca tinha ordenado que ela fizesse sexo com um de seus amigos. Holly percebeu que isto era um pedido comum entre Mestres e escravos, entretanto esse era um pedido que nunca considerou que ele faria para ela.

Quando eles começaram a relação há um pouco mais de um ano atrás, ela deixou claro para ele que enquanto ela almejasse escravidão, ela determinaria uma linha que não deveria ser ultrapassada, ela não teria relações sexuais com estranhos. Existiam só algumas coisas que ela não faria para seu Mestre e isso era o número um em sua lista.

Até aquela noite sua escolha nunca tinha sido desafiada por Greg, ele sempre respeitou o seu desejo. Ela mordeu o lábio inferior. Holly não tinha nenhuma idéia do por que dele decidir fazer o pedido na frente de uma sala cheia de foliões, porque ele sabia sua resposta. A verdade, é que ele bebeu bastante naquela noite e estava chateado por algo que deu errado no trabalho, mas isso não era nenhuma desculpa para violar os limites de relação dessa maneira.

É desnecessário dizer que ela recusou, entretanto ela tentou fazer com que isto o envergonhasse o menos possível. Quando ele recusou atender o que ela desejava, ela foi forçada a fincar o pé no chão e criar um pouco de cena antes dele concordar em partir com ela.

Seria uma indicação incompleta para dizer que Greg estava bravo com ela para desobedecê-lo publicamente e ela não era terrivelmente feliz com ele para fazer o pedido no primeiro lugar.

Talvez estivesse na hora de repensar os limites de sua relação.

A porta se abriu e Greg entrou no calabouço. Vestido de calça comprida preta e uma camiseta solta branca, seu arenoso cabelo loiro estava caído como se o vento o tivesse bagunçado. Seu rosto bonito estava marcado com linhas duras quando ele caminhou em direção a ela, seu andar era proposital. Em sua mão ele levava um copo de coquetel, Dewar's on the rocks, sem nenhuma dúvida.

“Você não tem sido uma escrava muito obediente ultimamente, Holly.”

"Eu sinto muito, Mestre." Ela manteve o tom contrito. Embora ela estivesse irritada com ele por seu pedido anterior e por mantê-la amarrada por tanto tempo, seu corpo sabia deste jogo bem particular. Uma dor suave florescida entre suas coxas.

"Eu estraguei você, arruinei você, de fato. Uma vez que você fosse à perfeita submissa e ultimamente eu tenho sido negligente em seu treinamento." O tinido do gelo contra o copo soou quando ele rodou o líquido âmbar. "Isto é comprovado por seu comportamento deplorável hoje à noite."

Seu queixo ocorreu para o banco. "Deplorável? Eu nunca quis—"

"Silêncio, prostituta!" Ele deu um tapa tão forte em sua bochecha que ela mordeu a língua.

O gosto de sangue penetrou em sua boca e Holly abafou um gemido, olhou chocada para seu amante. Com a bochecha queimando, ela olhou fixamente para seu amante. Que diabo aconteceu com ele? Eles haviam interpretado um papel explícito em seus jogos, mas ele nunca recorreu a chamá-la de nomes baixos ou de agredi-la. Será que perdeu o juízo?

"Como você pode me humilhar assim?" Estando muito perto ela podia cheirar a bebida alcoólica em sua respiração, sua voz aumentava de volume com cada palavra. "Você recusou uma ordem direta de seu Mestre na frente de meus amigos. Agora eles acreditarão que eu sou fraco, que eu tenho sido indulgente com minha escrava." Ele jogou fora o conteúdo do copo.

"Mestre, você sabe como eu me sinto sobre fazer sexo com um estranho." Ela agitou sua cabeça. O gosto de sangue a estava enjoando. "Eu só não posso fazer isto."

Ele levantou o braço e jogou o copo contra a parede onde ele se quebrou. Ela estremeceu quando fragmentos de vidro atingiram suas pernas nuas.

"Você me aceitou como seu Mestre e eu decidirei o que você fará e com quem você fará isto. Você me entendeu, escrava?"

Seu estômago rodou e ela cuspiu sangue e saliva sobre o chão de azulejo. Ele perdeu a razão.

Greg caminhou para uma mesa onde uma variedade de objetos de escravidão estava organizada. "Eu esfolarei a carne arrogante de sua bunda e lembrarei a você que sou eu quem da as cartas nesta relação." Ele levantou um pequeno chicote e falou. "Você se vinculou a mim, você é minha para eu mandar. E você terá que me obedecer."

Ele estava bêbado.

Apavorada, Holly cerrou os punhos contra as pernas do banco. "Eu não penso que isso seja uma boa idéia. Por favor, me desamarre e nós conversaremos sobre isso."

"Você não precisa pensar, prostituta. Isto é o meu trabalho." Ele lhe deu um olhar escuro de uma raiva que ardia nas profundidades de seus olhos. Colocando sua mão para trás, ele caminhou em torno da escada e fora de sua linha de visão. O Cristal quebrado mastigava sob seus sapatos.

Eu já não confio nele…

Sua pele queimou onde ele a tocou. "Você está bêbedo, Greg." Ela sacudiu os punhos mais altos desta vez. "Eu quero sair daqui. Liberte-me neste momento."

"Você é minha, Holly." Seu tom era cantado. "Não importa o que você quer, como você está aqui para me servir. O prazer será só meu."

Ela ouviu o som no momento em que o chicote atingiu suas nádegas. Seu corpo tremeu e em resposta e ela mordeu o lábio inferior com a dor deixando em sua pele uma trilha de fogo.

"Greg—"

Ela gritou quando a segunda chibatada a atingiu e ela afundou os dentes em seu lábio inferior até que ela sentiu gosto de sangue. Antes daquela noite, ele nunca ousou fazer isso. Ela tentava procurar algo para se proteger porem, uma fuga, mas não existia nenhum à mão. Sua casa era retirada e não importaram o quão alto ela gritasse o vizinho mais próximo estava a quase uma milha dali. Seu último recurso era não usar sua palavra antes dele ir muito longe…

"Eleanor!"

Seu corpo se preparou para a chicotada que não aconteceu. Por um momento, ela ficou quieta, um vento frio subia por sua espinha e sua respiração estava difícil. Silêncio. Depois de alguns momentos ela descansou seu rosto contra o banco. Sua respiração entrou em tragos severos e sua pele estava escorregadia de suor.

Acabou! Acabou!

"Cadela," Greg rosnou. "Você não se atreva a mandar em mim—"

Sem aviso prévio o chicote caiu novamente. Ela gritou, seu corpo se curvou de dor.

"Eleanor!"

Dessa vez os golpes continuaram e logo suas nádegas e coxas estavam queimando. As lágrimas agora escorriam por seu rosto. Não importava o quão alto ela gritasse, o chicote continuou sua carícia até que sua mente ficou vaga com a dor. Seus músculos tensos, as algemas machucando seu pulso.

Em sua pele, entretanto ela sabia que podia nunca mais ficar livre sozinha. Ela estava verdadeiramente dependendo de sua clemência, nunca se soltaria sozinha.

"Mestre," ela soluçou.

"Feche a boca, prostituta."

Outra chicotada rasgou a pele dela e ela empurrou como se ele a tocasse com ferro em brasa. Soluçando, ela caiu contra o banco, seus joelhos recusaram-se a sustentar seu peso. Atrás de si ela ouviu o chicote cair no chão e ela estremeceu. Algo molhado escorreu por sua perna.

"Você me levou a fazer isso." A respiração de Greg era áspera e ele agarrou seus quadris. "Você não tem ninguém para culpar alem de você mesma."

Ela ouviu o barulho de seu zíper e isso era suficiente a empurrá-la da dor ao delírio. Ela brigou contra o seu título, desesperada para se ver livre e escapar do calabouço.

"Não faça isto, Greg. Eu nunca perdoarei você." Sua voz era rouca e sua garganta doía enquanto gritava.

A risada dele era oca e seu coração disparou mandando reflexo para o seu estômago.

"Eu não preciso de seu perdão. Você parece continuar esquecendo que é minha escrava e que eu posso fazer com você o que eu quiser."

Seus dedos afundaram em sua carne e ela começou a gritar.

Capítulo Um

Oito meses mais tarde

"Você precisa ser engraçado."

Espantada, Holly olhou fixamente para o homem que tem sido seu amigo nos últimos sete anos. Doug Mains estava na casa dos cinqüenta anos, entretanto ele não parecia ter mais de trinta e oito anos. Sempre bem preparado, hoje ele se vestia perfeitamente sob medida em um terno preto com uma camisa branca encaracolada e uma gravata de seda vermelho sangue. Seus cabelos loiros estavam impecáveis, porque ele via seu cabeleireiro religiosamente a cada três semanas, que eram penteados de volta de seu rosto bonito. Até agora ela estava ciente dos olhares admirados que ele recebia das mulheres no restaurante.

"Eu nunca brincaria sobre algo como isso, Holly." O olhar castanho chocolate de Doug era simpatizante." Com as taxas de juros crescentes e os preços dos imóveis no Bairro francês subindo, nós sentíamos que não podíamos recusar. A economia é lenta, nossos números de vendas caíram nos últimos dois quartos e nós temos que compensar isto em algum lugar." Ele deu um leve e envergonhado encolher de ombros. "Conseqüentemente nós optamos vender o maior número de hipotecas que nós tínhamos no bairro e a sua era um deles."

Sua mão apertou o guardanapo em seu colo. "Você e Greg tinham me prometido que você me notificaria antes de quaisquer mudanças serem feitas no nosso contrato"

"Eu penso, que no final das contas, você verá que isso irá funcionar em seu favor," ele continuou a falar como se ela não tivesse falado nada. "Você deverá estar recebendo uma carta no dia seguinte ou então quando terminássemos os detalhes do negócio."

Irritada além das palavras, Holly jogou seu guardanapo amassado na mesa. "Como isto pode ser para meu próprio bem, Doug? Você acabou de vender minha hipoteca para um completo estranho que deu a você o melhor preço." Ela silvou, "Por que você não a vendeu para uma daquelas cadeias de livraria de abutre? Eu estou certa que eles adorariam ter meu ponto e você provavelmente poderia ter obtido mais lucros."

Ele agitou sua cabeça. "Você sabe que eu nunca faria uma coisa dessas com você…"

"Oh olhe, escrúpulos. Eu pensei que talvez você tivesse deixado eles em casa em seu outro terno." Ela cruzou seus braços acima do peito, não se importando se ela soou como uma completa cadela. Embora que seu irmão, Greg, tivesse mexido regiamente com ela, ela pensou que sua relação com Doug ainda era sólida.

Parece que ela se enganou.

"Holly..." O tom de voz que Doug assumiu lhe disse que não estava satisfeito com seu comportamento. "Isto é um negócio, não é nada pessoal, e não há necessidade de ser desagradável ou se machucar com isto. Eu não tive nenhuma escolha a não ser vender as hipotecas nesse momento quando nós estamos expandindo nossos negócios. Eu disse há você meses atrás sobre nossa iminente aquisição da cadeia de banco de Braymen.

Isto é um negócio multimilionário e nós tivemos que pôr bastante capital de giro a fim de conseguir o negócio que nós procurávamos. Infelizmente, graças à economia, nosso relatório de liquidez não era suficiente para conseguir um empréstimo com uma taxa aceitável e nós fomos forçados a liquidar algumas propriedades para conseguir dinheiro mais rápido. É lamentável que sua propriedade fosse incluída no negócio, mas tivemos de ajudar a nossa linha de fundo. “

“Mas você sabe o que eu construí, e o quanto minha livraria significa para mim. Eu estava tão contente quando você e seu irmão concordaram com nosso acordo de empréstimo de negócios porque eu pensei que podia confiar em você—” A voz dela falhou. Holly pegou o guardanapo e o colocou em seu colo só para ter algo pra fazer com as suas mãos. “Você também sabe como aquela cadeia de livraria maldita é.”

“O que você chama o império do mal?”

“Isso seria deles e confie em mim, eles merecem esse nome.” O guardanapo atado em suas mãos. “Eles foram atrás de mim, e fazem qualquer coisa pra tentar me manter fora do mercado, assim podem tripudiar em meu cadáver. Como eu posso saber se o novo dono não irá vender a minha hipoteca para eles?”

Doug balançou sua cabeça. “Eu não acho que você tenha que se preocupar com isto, minha querida.” Ele levantou sua faca e garfo e começou a cortar seu salmão grelhado em limpos pedaços do tamanho de uma mordida. “O negociador de venda fez várias perguntas sobre você em nome do novo dono.” Seus olhos refletiam diversão. “E a maior parte delas eram perguntas pessoais, não sobre a hipoteca ou o estado de seus negócios.”

Ela relaxou o aperto no linho de sua roupa. “Por que um banqueiro faria perguntas pessoais sobre mim?” O estômago do Holly revirou quando ele espetou um pedaço de salmão e o levou a sua boca. Sua galinha estava primorosa, mas ela e sua salada caíram em seu estômago como chumbo e não existia nenhum jeito dela pensar em comer mais. Ela afastou seu prato. Isso era muito ruim porque era um almoço muito bom e ela odiava desperdiçar boa comida.

“Sua hipoteca não foi comprada por um banqueiro.” Fazendo careta, ele mexeu em seu arroz até que ele achou uma lasca minúscula de pimenta quente. Ele a colocou do lado onde não poderia contaminaria o resto de seu almoço.

Sua mamãe sempre disse a ela que não era natural para um sulista torcer o nariz para uma comida picante e nunca se pode confiar em um que faz isso.

Um ponto para Mamãe.

“A hipoteca foi comprada por uma companhia local, Clarke & Filhos. Seus negócios principais estão na importação de mobília e bens da Europa e do Oriente.” Ele achou outro pedaço de pimenta quente, o desgosto em seu rosto era evidente. “Eles são um conglomerado e uma de suas linhas secundárias, Clarke Mortgage, é especializado em bens imóveis.”

Holly pegou seu copo de vinho. Ela normalmente se limitava a uma taça no almoço, mas este dia seria uma exceção. “Quantas hipotecas você vendeu para eles?” Ela tomou todo o conteúdo do copo e acenou para o garçom indicando que queria mais.

“Sete. Eles são baseados aqui em Nova Orleans e estão querendo expandir seus negócios.” Doug encolheu os ombros e pegou outro pedaço de salmão. “Nesta economia é a única coisa esperta a se fazer. Uma companhia crescente não pode deixar de ser muito cuidadosa e colocar toda sua fé em uma única linha de negócios porque será um desastre no final das contas.”

“Doug, por que você não me falou sobre isso antes? Você e eu almoçamos pelo menos cada duas semanas. Existiram inúmeras oportunidades antes de hoje.”

Ele não olhou para ela. “Foi uma decisão de momento”

Holly deslizou o olhar por sua impecável aparência. Com seu terno e sapatos de couro italiano de mil dólares feito à mão, este era um homem que não fazia nenhum movimento até que tudo tivesse sido triplamente verificado. O levou pelo menos meia hora para decidir por este restaurante simples, ou semanas de pesquisa antes de decidir o destino de férias. Nada era feito por impulso, ou seja, em nenhum momento de sua vida organizada, ele tomava decisões de momento.

"Até eu sei que você pode fazer melhor que isto. Se leva semanas se não meses fazer um contrato e prosseguir com uma venda como esta." Ela agradeceu ao garçom que chegou com uma garrafa de vinho gelada.

Doug lhe deu um olhar suplicante. "Holly, eu não queria preocupar você. Eu sabia que isto era a melhor coisa há fazer para minha companhia. Os negócios realmente precisaram liquidar algum dinheiro rápido e desde que você e meu irmão não estão mais envolvidos em uma relação íntima…"

Os pés de Holly gelaram. Greg. Ela deveria saber que aquele bastardo estava atrás desse negócio inteiro. Aquela pequena doninha tinha parado de sugar seu sangue desde que ela o excluiu de sua cama e de sua vida. Lutando para permanecer tranqüila, ela colocou seu copo na mesa. Sua mão fechada em um punho.

"É disso que se trata não é?" Sua voz era baixa, dura. "O término da minha relação com aquele *Bastardo*?"

Doug pareceu desconfortável e desistiu de comer seu almoço. "Ele ficou devastado quando você o deixou, Holly." Ele tocou de leve seus lábios com o guardanapo, um simples movimento que só serviu para irritá-la mais. "Ele é da família e também é meu sócio nos negócios. O fato é que ele está muito amargo, onde você está preocupada e eu tentei o fazê-lo desistir desse curso de ação, porque eu sabia que você ficaria magoada. Ele sente que você não cumpriu as promessas que fez para ele"

Ela se inclinou para frente, sua raiva borbulhante já na superfície. "Eu não cumpri? Como eu fiz isso?" Ela colocou seus cotovelos na mesa. "Seu irmão me bateu muito e tão severamente que me deixou cicatrizes pelas minhas costas e na região de minhas nádegas." Sua voz era afiada, mas ela não conseguia se conter. "Quando nós começamos a nossa relação, nós fizemos vários acordos e um dos mais importantes era que a palavra pare significava parar, não bater mais."

"Holly, por favor—" Doug acenou com a cabeça em direção às mesas mais próximas á eles. "Por favor, baixe sua voz, você está fazendo uma cena."

Fervendo, Holly agarrou sua taça de vinho e bateu na mesa. "Greg é um imaturo bastardo e eu devo ser mentalmente doente até por ter considerado namorá-lo e permitir deixá-lo como meu Mestre." Ela pegou sua bolsa e se levantou. "Você e eu nos conhecemos há muito tempo, Doug, e embora eu esteja me sentindo traída agora, eu ainda considero você como um amigo. Como tal me dói te dizer isto, mas é para *seu* próprio bem. Cresça e deixe Greg tocar sua vida e seus negócios. Você pode fazer suas próprias decisões e está na hora de sair da sombra dele e seguir sua própria vida."

Doug abriu e fechou a boca como um peixe fora da água, mas não disse nada. Sentindo náuseas em conseqüência dessas revelações na hora do almoço e bebendo sua segunda taça de vinho, Holly levantou e dirigiu-se à porta, o pânico andava atrás de seus saltos de sapatos.

* * * * *

Doug estava certo em pelo menos numa coisa—que Greg realmente mandou pra ela uma carta. Embora sua mão estivesse tremendo o que tornou difícil a leitura, ela não podia rasgar sem ler, então ela olhou a familiar nota do cabeçalho colorido.

Querida Sra. Broussard,

Esta carta é para informar a você que sua hipoteca foi vendida para a firma de hipotecas, Clarke Hipoteca. Esta venda é não-negociável e se você tiver qualquer dúvida, ou queira informações de contato no número localizado na lista telefônica.

Sinceramente,

Greg Mains, CEO

Mains Hipoteca & Confia

Nenhuma dúvida sobre isto, seu ex-amante era um covarde bastardo.

Ela reprimiu uma risada amarga e colocou a carta em sua escrivaninha já desorganizada. Nos últimos oito meses seu ex-amante fez todo o possível para tentar voltar pra sua cama. Ele lhe enviou centenas de flores e uma montanha de presentes caros, todos os quais acabaram no lixo.

Só algumas semanas atrás ele se tornou mais persistente e ele chegou a telefonar várias vezes ao dia e a noite e chegando a sua porta sem avisar. Quando ela deixou de responder as suas tentativas de reconciliação, ele contratou um detetive particular para documentar todos os seus movimentos. Toda vez que ela saia de sua casa ou de sua livraria, ela via um homem armado com uma máquina fotográfica e era seguida por um carro que ficava sempre estacionado do outro lado da rua.

Ela foi forçada a mudar seu número de telefone e manter suas cortinas fechadas o tempo todo. No final da semana passada ela foi até o juiz e obteve uma ordem de restrição contra ambos o detetive e o Bastardo.

Ela olhou para a carta. Ela não aceitou a explicação de Doug de que os irmãos de Mains queriam impulsionar seus relatórios de ganhos por vender abaixo o preço de algumas hipotecas. Ela suspeitou de Greg por trás deste negócio. Ela sabia que ele não podia atingi-la de qualquer outro modo então optou atingir direto no coração da sua vida, a sua loja. Ela suspirou e passou as mãos sobre os olhos. Embora eles estivessem em completo desacordo e as chances de reconciliação eram inexistentes, ela nunca pensou que ele atiraria suas frustrações em seus negócios. Ela não era desonesta como ele.

A"Book Ends", a livraria que seus pais abriram no início dos Anos sessenta, isso significava tudo para ela. A loja de mais de trezentos anos precisava de uma resposta, mas, entretanto isso exigia muita manutenção especializada e isso era caro. Mas para Holly, valia à pena cada centavo.

Embora ela conhecesse Doug há anos, ela nunca tinha encontrado seu irmão até dois anos atrás quando ela precisou fazer uma hipoteca no banco da família dele.

As melhorias no prédio começaram. Ela descobriu depois que a razão dele ter concedido seu empréstimo com uma taxa de juros mínima era porque ele a queria em sua cama.

Depois de usar a maior parte do dinheiro para melhorar a instalação elétrica e substituir o telhado e o encanamento velho, ela e sua sócia júnior optaram por expandir colocando um café na café de livraria. Quando elas originalmente abririam o café, elas começaram servindo só café e sobremesas. Depois de expandir, o cardápio agora ostentava sanduíches e saladas e o cardápio maior trouxe para loja mais clientes. Embora o café faturasse, ainda assim levaria algum tempo, possivelmente outro ano, para recuperar a quantia gasta para expandir a cozinha e servindo área.

Eles estavam fazendo os pagamentos de empréstimo, mas houve meses quando tinham capital e não estavam apertados e o bastardo sabia isto. A economia era lenta e a graça a isso o saldo da livraria era baixo eles venderam dois livros novos e alguns livros usados. Só nos últimos meses duas livrarias independentes fecharam em Nova Orleans e Holly estava determinada que o Livro não se tornasse o número três.

A sua linha de ação dependeria se aquele novo credor, se ele escolhesse mudar as condições de seu empréstimo e ou aumentar o pagamento mensal, se isso acontecesse sua loja poderia enfrentar tempos difíceis. Ela suspirou. Um dos problemas de possuir seu próprio negócio era que você nunca parava de se preocupar sobre isto. E falando de tempos difíceis, ela tinha algumas contas para pagar e o telefone e o acesso á internet estava em perigo de serem desconectados.

Holly enfiou a mão na caixa de correio e achou um envelope cinza com seu nome escrito na frente em uma escrita elaborada. Era provavelmente um convite de festa, entretanto ela não saia desde que terminou com o Bastardo e a maioria de seus amigos sabiam disto.

Ela abriu o envelope então tirou uma folha única de papel. Ela leu rapidamente o cabeçalho e seu coração quase falhou. Era da companhia que agora tinha seu empréstimo.

Sra. Broussard,

Eu gostaria de convidar você para se encontrar comigo e discutir as novas condições de seu empréstimo e opções de pagamentos possíveis. Por favor, junte-se a mim na quinta-feira à noite às sete horas em meu escritório. Se você tiver quaisquer perguntas ou conflitos, por favor, contate minha secretária no número acima.

Sinceramente,

E. Nathanial Clarke

Holly olhou fixamente para a assinatura caprichada. Quinta-feira, isso seria na noite seguinte. Seu estômago apertou. "Novas condições" isso era suficiente para por medo em qualquer coração de dono de negócios. Tecnicamente, uma mudança de banco realizou seu empréstimo devia significar muito pouca diferença nas condições das companhias de empréstimo, porque elas são regidas por leis do estado. Desde que ela fizesse seus pagamentos no dia certo e mantivesse seu crédito limpo não existiria nenhum problema. Porém, até onde ela sabia o estado não podia fazer nada se esta nova companhia decidisse aumentar a taxa de juros ou quantidade de pagamentos.

Aquele que detém a hipoteca faz as regras.

Descartando a carta, ela se levantou e caminhou até o parapeito do sobrado de seu escritório. Originalmente era um armazém, seus pais fizeram a maior parte das mudanças no edifício. Eles mesmos de rebocaram as paredes e reformaram o piso do chão de madeira. Seu estômago se apertou quando seu olhar se moveu para as filas limpas das prateleiras cheias com milhares de livros. Seu pai construiu aquelas prateleiras e sua mãe as pintou enquanto Holly ficava agarrada em suas pernas.

Alguns clientes andavam pelos corredores, enquanto outros estavam acomodados em cadeiras de balanço confortáveis ou nas poltronas estofadas espalhadas pela loja. Cercadas por pilhas de livros, duas garotas adolescentes estavam acomodadas no sofá próximo às janelas da frente, debruçadas em revistas de moda com uma intensidade de um neurocirurgião.

Seu coração inchou d orgulho. Mesmo ela sendo tendenciosa, ela pensou que a "Book Ends" era uma livraria fantástica. Eles tinham uma lista de inúmeros clientes e que lotava sempre quando tinham as noites de autógrafos. O café era quase sempre lotado e os telefones não paravam de tocar.

Seus negócios era um sucesso.

Para ela, as melhores partes de suas memórias de infância concentravam-se neste lugar mágico. Como uma criança ela explorou os corredores antes de se perder na seção de livros infantis onde ela podia se perder nos mundos fictícios onde os leões podiam falar e faunos realmente existiram. Todo sábado, Holly recebia algumas crianças para ouvir historias e não estava certa sobre quem esperava mais ansiosamente, se eram as crianças ou ela.

A porta da despensa abriu e sua sócia júnior, Katie, entrou apressada com uma pilha de sacolas de compras nos braços. Seu cabelo escuro estava com uma bagunça habitual e Holly viu pelo menos três lápis saindo dele.

Conversando no telefone, Melissa, sua outra assistente, estava na caixa registradora. Com seu cabelo aloirado artisticamente bagunçado e sua roupa na moda, ela era a imagem de uma fresca aluna universitária. Quando Katie alcançou a escrivaninha, Melissa desligou o telefone antes de ela levantar e arrancar os dois lápis do cabelo da outra mulher. Ambas as mulheres começaram a rir e Holly não pode deixar de sorrir também.

Estas mulheres precisavam manter "Book Ends" aberto. Katie era como uma criança que sustentou sua mãe doente e suas finanças era sempre escassas e no limite. Melissa era uma mãe solteira que estava lutando na faculdade para ganhar seu diploma. A graduação seria a realização do sonho de uma vida, como ela foi a primeira pessoa em sua família em passar pelo ensino médio e terminar na faculdade.

Holly passou seus braços ao redor sua cintura como se se desce um abraço. Seus pais já tinham falecido e estas mulheres eram a sua família agora. O "Book Ends" era seu legado, sua vida, e ela fariam qualquer coisa para proteger isto.

Capítulo Dois

Os nervos do Holly estavam em frangalhos quando ela caminhou pela porta cintilar da Clarke & Filhos. O átrio espaçoso foi suavizado com os seus tons de cinza suaves e azuis, e o piso de mármore brilhava. À sua direita era uma cachoeira rodeada por vegetação luxuriante, e uma recepção circular era localizada no centro do átrio, entre as portas e um banco de elevadores. Dois seguranças estavam sentados na mesa e um se levantou da cadeira antes que ele tirasse seu paletó. Ela não deixou de perceber a arma no coldre preso debaixo do braço esquerdo

"Boa noite, Senhora. Como eu posso ajudar você?" Seu sorriso era afiado, avaliando, e ela não teve nenhuma dúvida de que se ela nunca mais aparecesse neste edifício, este homem se lembraria de seu rosto.

"Holly Broussard, Sr. Clarke está esperando por mim." Ela ofereceu a ele um sorriso brilhante que gritava "olha o quão inocente eu sou", ou então ela esperava.

"Você tem alguma identificação?"

Droga, agora ela estava encrencada.

Holly pegou sua carteira de motorista de sua bolsa e deu para ele. Aquele afiado olhar olhava para a foto e então retornava para o seu rosto. "Bom encontrar você, Sra. Broussard." Ele devolveu a carteira então saiu de trás da escrivaninha. "Se você puder me seguir, Senhora."

Holly guardou sua habilitação na bolsa e então seguiu atrás do guarda, ele a levou para longe dos elevadores principais e foi em direção a outra porta sem botões, onde só havia uma pequena tela vermelha onde deviam estar localizados os botões. Ele colocou a mão na tela e depois que alguns segundos o painel ficou verde e a porta se abriu.

"Por aqui, Sra. Broussard. Este elevador levará você diretamente para escritório do Sr. Clarke no último andar." Ele foi ao lado, mas manteve seu braço para segurar a porta aberta. "Tenha uma boa noite, Senhora."

"Obrigada." Ela caminhou para o elevador e ele foi embora, permitindo que a porta fechasse.

O elevador subiu, deixando seu estômago no andar térreo. Segurou apertada junto ao corpo sua bolsa de couro. Esta tarde ela gastou várias horas procurando tudo na pesquisa da Internet Clarke & Filhos.

Com irmãos gêmeos, Ethan e Eric Clarke na chefia, era uma família que possuía uma firma especializada em importação e bens imóveis, entretanto eles recentemente compraram uma cadeia de restaurantes populares. Na no ano passado só a companhia faturou mais de dez milhões em lucros.

Mas por que eles teriam comprado seu empréstimo? A quantia devida era menos que cem mil, nem mesmo um grão em comparação com suas aventuras de negócios ambiciosos. Que uma multimilionária companhia ganharia comprando seu empréstimo a menos que eles queiram que ela desistisse e assim pudessem assumir sua propriedade comercial?

O elevador parou e as portas abriram. Ajeitando seus ombros, Holly entrou no átrio de entrada.

Ele era maravilhoso.

* * * * *

Ethan Clarke olhava fixamente para televisão do circuito fechado de segurança quando Holly Broussard entrou no escritório exterior. Sua expressão era curiosa e cautelosa até que ela procurou a mesa de sua secretária. Seu cabelo vermelho estava preso na nunca em um coque comportado em seu terninho preto estava impecável e delineava sua figura de ampulheta. Seus saltos eram tão altos que ele não sabia como ela podia caminhar com eles.

Sem dúvida ela era uma das mulheres mais bonitas que ele já tinha visto. Ele havia sido apresentado a ela em uma cena de escravidão no quarto trimestre do ano passado. Ela tem estado nos braço de Greg Mains, suas algemas e cintas vermelhas brilhavam nas longas pernas, e tinham cativado Ethan. O momento em que suas mãos a tocaram que ele sabia que teria que reivindicá-la para si ele iria fazer isso logo.

No monitor, ele viu sua secretária, Gwen, conduzido Holly em direção a uma das cadeiras da sala de espera. Ela afundou em uma cadeira de couro e quando ela cruzou aquelas pernas espetaculares, ele pensou que seu coração iria parar.

Ele brincou com a idéia de roubá-la e levá-la para longe de Mains. Conhecendo o homem e suas debilidades, Ethan sabia que não seria preciso muito para realizar sua missão. Ao invés disso, ele descobriu que Holly deixou seu Mestre depois que ele violou sua confiança e bateu nela, deixando-a com cicatrizes e desconfiada dos homens em geral.

Ethan tinha dado tempo ao tempo, só isso foi capaz de fazê-lo resistir ao desejo de matar Mains com suas próprias mãos. O bastardo merecia saborear o gosto do seu próprio remédio, receber uma chicotada como nenhum outro, mas Ethan era um homem paciente. Ele sabia que mais cedo ou mais tarde o destino se encarregaria de um esmagar Mains.

Se ele fosse agora, seria muito cedo.

Quando ele soube que Mains tinha a intenção de vender o empréstimo de Holly para uma cadeia de livrarias. Ethan pegou a chance de comprar isto. Embora, ele teve que pagar mais que o dobro do valor do empréstimo, em sua opinião ela valia muito mais que esse valor.

Holly não tinha sido vista na cena de escravidão desde seu rompimento e ele sabia de fonte segura que ela não fez outra coisa além de trabalhar e ela só ia do seu apartamento para livraria. Embora seu gêmeo, Eric, insistisse que ele seduzisse Holly pelos meios normais, Ethan sabia que não trabalharia com ela. Pelo que ele viu e aprendeu sobre ela, sabia que ela deixou claro para seus amigos, que agora não estava interessada em procurar uma relação com ninguém por um tempo. Se isto era um efeito colateral da relação fracassada ou do abuso que ela sofreu, ele não estava certo, mas estava determinado em descobrir mais sobre esta mulher.

Ethan desligou o monitor. Holly Broussard era a mulher para ele, embora ela não soubesse disto ainda.

* * * * *

“Sr. Clarke.” Holly estendeu sua mão e foi em direção ao homem que agora tinha o controle de sua hipoteca. Ele lhe pareceu muito familiar. Ele já tinha ido a sua livraria?

“Por favor, chame-me Ethan.” Ele pegou a mão dela uma espécie de choque percorreu o seu braço. Seu aperto era firme e forte. “É um prazer ver você novamente, Sra. Broussard.”

“Por favor, chame-me Holly.” Ela balançou sua cabeça e perguntou. “Nós nos encontramos antes? Você já fez compras em minha loja?”

Ele agitou sua cabeça. “Eu não tive o prazer de visitar Book Ends. Nós nos encontramos, entretanto no ano passado, eu acredito. Estávamos em um encontro social no bairro.” Seu sorriso era aberto, térreo e os dedões dos seus pés enrolaram de prazer só olhando para ele.

“A esfera do Governador?”

“Ah, não. Nada tão auspicioso tenho medo.”

Um brilho particular em seus olhos a alertou para o fato de que ele estivesse provavelmente se referindo a uma das festas de escravidão da qual o bastardo era tão aficionado. Seu estômago estremeceu. Ela sempre soube que em algum momento, o assunto sobre essas outras atividades se intrometeria em seus negócios, mas agora era muito tarde para se preocupar com isto. O que está feito, está feito.

“Eu ouvi dizer que você tem uma livraria incrível,” ele continuou. “Eu preciso fazer uma tentativa de lhe pagar uma visita em breve”

“Por favor, faça.”

“O senhor precisa de mim, Sr. Clarke?” A secretária falou pelo interfone.

“Não, obrigado, Gwen. Em seu caminho para casa você pode colocar estes no correio?” Com seu enfoque na pilha de envelopes que estava reunindo, Holly aproveitou a oportunidade para examiná-lo.

Ele era alto, várias centímetros mais alto que ela sua estrutura musculosa gritavam *sexo*! Vestido simplesmente em uma calça escura e uma camisa branca, ele era um espécime para se admirar. Suas mangas estavam dobradas revelando antebraços bronzeados, musculosos liberalmente cheios de pelos escuros. Seu cabelo era negro e o corte nitidamente num estilo, ligeiramente mais comprido no topo permitindo uma mecha única cair contra seu rosto. Suas feições eram clássicas até o nariz que parecia ter levado uma pancada leve como se tivesse sido quebrado. Mas era sua boca que detinha a maior parte de sua atenção. Generosa e sensual, e se seu rosto não tivesse marcas nitidamente acentuadas, poderia se dizer que era quase feminino. Holly ficou curiosamente ofegante só de olhar para ele, um sentimento que ela não experimentava há muito tempo, desde bem antes de o Bastardo entrar em sua vida.

“Por favor, sente-se.” Ele piscou e lhe deu um sorriso derretido. “Eu posso oferecer a você uma bebida? Vinho talvez?” Ele gesticulou em direção a um bar perto do sofá de couro que estava agrupado com vários confortáveis cadeiras.

“Isso seria adorável, obrigada.” Holly afundou em uma poltrona suntuosa antes de abrir sua carteira.

“Eu me desculpo por esta reunião de última hora. Esta semana tem sido muito apressada e eu quis conversar com você sobre seu empréstimo e talvez deixar sua mente à vontade.” Ele caminhou para uma geladeira pequena e removeu uma garrafa de vinho. “Eu estou certo que você tem várias perguntas.”

"Eu tenho. Obviamente eu gostaria de examinar cuidadosamente as condições do empréstimo." Ela olhou abaixo na lista de perguntas que ela tinha feito mais cedo. "A taxa de juros atual quando o empréstimo foi feito..."

"As condições do empréstimo não serão mudadas." Ethan lhe deu um copo de vinho branco. "A taxa de juros, em dia dos pagamentos e pontos bons do contrato permanecerão como eles eram. Meu departamento legal já está trabalhando em cima de um novo contrato e você deverá recebê-lo até o final de semana que vem. Uma vez que tudo esteja assinado e autenticado nós podemos partir com nossas vidas."

Surpreendentemente, Holly deixa seu copo na mesa sem saborear o vinho. Ele não esteve mudando as condições da hipoteca? Então a companhia dele não comprou o seu empréstimo em uma tentativa para adquirir sua propriedade? Então por que eles atravessaram as dificuldades para comprar a hipoteca em primeiro lugar? Algo muito estranho estava acontecendo aqui.

"Sr. Clarke—"

"Ethan, por favor."

Holly sorriu. "Ethan, eu tenho que admitir que esteja curiosa, porque a sua companhia decidiu comprar o empréstimo para começar. A renda que ela gera é uma ninharia para uma companhia do tamanho da sua."

Ele encolheu os ombros. "Existem várias razões por que eu fiz este movimento, a pergunta é você está pronta para ouvir elas?"

Seu estômago começou a revirar. Que droga ele queria dizer com isto? "Claro que eu estou pronta para ouvir as razões, eu disse."

Ele deu um sorriso fraco. "Meu avô e seus irmãos criaram esta companhia mais de sessenta anos atrás. Eles trabalharam duro, por longas horas e eles amaram todos os minutos disto. Clarke & Filhos é ainda é uma empresa familiar e permanecerão desse modo. Nós entendemos a importância da herança e nós nos esforçamos para preservar isto.

"Meu primo Niki Chaubert, que é um cliente seu, ele fez pesquisa de algumas propriedades no bairro e ele ouviu dizer que Mains estava começando as negociações com uma daquelas cadeias de livrarias. Parece que a cadeia estava muito interessada em conseguir o controle de sua hipoteca e em última instância de seu edifício. Niki sentiu que isto era a coisa acertada pra se fazer assim ele me ligou e deu a mim os detalhes de sua situação e aqui estamos nós."

Holly piscou. O Bastardo teve a intenção de vender seu empréstimo para uma das cadeias de livrarias? Suas mãos fecharam em punho. Ele sabia como ela sentia em relação a essas lojas de rede, e a cadeia mais persistente que ela chamava de Império Do mal. Considerando sua hostilidade óbvia por ela a seu negocio este era o movimento perfeito a fazer, porque ele sabia que destruindo seus negócios ele também destruiria seu coração. Ela esfregou a mão sobre seu estômago. Apenas o pensamento de alguém a odiando tanto já era o suficiente para deixá-la fisicamente doente.

"Você está bem, Holly?" Ethan se inclinou para perto dela. "Você precisa de um copo de água?"

"Não, eu acho que eu preciso de vinho, muito mais vinho." Holly levantou seu copo e tomou tudo de uma só vez.

"Eu percebi algumas destas informações são um pouco chocante para você. Eu acho que Mains não informou a você que ele estava negociando para vender a sua hipoteca. Isto é só minha opinião, mas parece que ele estava muito ansioso em vender o edifício sem contar pra você."

Sentindo-se mais estável, Holly fechou sua carteira e falou. "Por que você acha isso?"

"Mains estava doido para vender para a cadeia. Demorou bastante tempo em manobras legais e fora as ofertas para removê-los do quadro."

Holly apertou os dedos em seu copo. "oferta?" Você quer dizer a hipoteca não foi comprada pelo valor do saldo devedor?"

"Não. Meu negociador teve que apresentar um elaborado plano para fechar o negócio e o preço era consideravelmente maior que a quantia devida."

Ela respirou fundo, e equilibrou a respiração. Se a hipoteca tinha sido comprada por um valor maior que o atual, quanto ele iria querer de aumento em pagamento mensal?

"Ethan, por quanto à hipoteca foi comprada?" Sua voz era vacilante.

Ele engoliu em seco.

"Muito?" O impulso era de caminhar casualmente pelo escritório e beber toda a garrafa de vinho que estava no bar agora era quase irresistível.

A sobrancelha dele se ergueu. "Você não acha que seus negócios, sua herança vale cada centavo?"

Ela balançou sua cabeça. "Isto não é a mesma coisa. Eu não posso pôr um preço nos meus negócios e no que eles significam para mim. Minha realidade é que a levando em conta as recentes reformas eu simplesmente não tenho condições de devolver esse dinheiro. Nós recentemente sofremos algumas renovações importantes e para os próximos meses nosso fluxo de caixa está bastante restrito"

Ele levantou sua mão. "Eu já disse a você que as condições de seu empréstimo não mudarão Holly. Seus pagamentos e tudo mais permaneceram o mesmo."

"Mas o meu empréstimo original não cobrirá esta nova quantia. Eu não posso permitir que você absorva o custo adicional da quantia negociada"

"Nós não temos nenhuma intenção de cobrar e eu também percebo que você possivelmente não poderá pagar a quantia que nós compramos do empréstimo." Ele deixa seu copo na mesa. "Isto é por que eu estou preparado para fazer uma proposta incomum. Como eu vejo isto, nós temos duas opções na mesa. Você pode concordar em devolver a quantia negociada que Clarke & Filhos pagou a fim de adquirir a hipoteca, mais uma taxa de juros modesta. Uma vez que o empréstimo é pago por completo, a ação será devolvida a você é claro."

O coração do Holly afundou. Não existia nenhum modo dela poder pagar aquela quantia, não do modo que a economia estava indo. Que Katie e Melissa fariam se ela as desapontasse? O que ela faria se ela perdesse o teto de cima de suas cabeças?

Ela precisou limpar sua garganta antes dela poder falar. "E a segunda opção?"

"A segunda opção é um pouco mais incomum. Eu estou disposto a anular a quantia inteira do empréstimo, mais que um quarto de um milhão de dólares, em troca de um acordo verbal com você e de três dias de seu tempo."

Ela o olhou cautelosa. Nenhuma companhia estaria disposta a fazer algo grande assim a menos que fosse ilegal… ou imoral. Seu estômago se contraiu e ela teve um pressentimento de que não iria gostar da resposta para a pergunta, mas ela tinha que perguntar de qualquer maneira.

"E o que isso seria?"

"O acordo é que você se tornaria minha amante por um fim de semana."

Capítulo Três

Ela queria começar a gritar e nunca mais parar.

Holly olhou fixamente para a tela de seu computador, seus ombros e pescoço doíam pelas longas horas que ela passou sentada e curvada em cima de seu teclado fazendo uma revisão nos registros financeiros da loja. Ela soube antes de começar esta revisão exaustiva que o único modo de ela ter condições de pagar a quantia negociada da hipoteca era vender os negócios. O valor de venda da livraria como uma entidade de negócio ultrapassava a quantia do empréstimo por dezenas de milhares de dólares. No papel, ela podia vender os negócios e ainda teria mais que suficiente para começar de novo.

Um soluço saiu de sua garganta.

Vender sua herança não era uma opção, o seu orgulho não permitiria isto. Suas mãos fechadas em punho. Nem morta ela iria deixar o Bastardo ter a última palavra…

Uma explosão de riso na loja desviou sua atenção para longe de seu computador. Era uma sexta-feira de manhã e todas as mesas no café estavam cheias. Melissa atendia uma fila de clientes que esperavam para pagar por suas compras enquanto Katie e sua ajudante de meio período, Serena, ajudavam aqueles que estavam nos corredores.

Isso era tudo o que ela sempre quiz—tocar a livraria como seus pais fizeram por tantos anos. Ela adorava trabalhar com os estoques lotados e com a alegria de segurar um livro em suas mãos. A excitação de descobrir um novo autor ou a alegria de ajudar alguém a achar um livro que eles estavam procurando era imensurável. Ela não podia se imaginar fazendo qualquer outra coisa em sua vida.

Tanto quanto ela precisava respirar ou comer, ela precisava de sua livraria.

Escorada perto de seu telefone utilitário com o cartão de visitas de linho cinza que Ethan lhe deu noite passada. Tudo que ela tinha que fazer era levantar o telefone, fazer o telefonema e o seu futuro e os empregos de suas amigas e assistentes seriam assegurados. Mas o que ela iria dizer a elas? Katie e Melissa eram mais que sócias, elas eram suas melhores amigas e confidentes. Como ela iria explicar o que ela estava prestes a fazer?

Você não pode…

Ela esfregou por um tempo entre seus olhos. O pensamento de fazer sexo com um homem, qualquer homem, a deixava meio doente com seu estômago. O abuso do Greg pode ter deixado cicatrizes físicas, mas aquelas que não podiam ser visto eram de longe mais profundas e mais paralisantes que aquelas em sua pele. Ela soltou seu braço. Ela não sabia se já poderia confiar suficientemente em um homem para tomá-lo em sua cama agora.

Que escolha você tem? O dinheiro não cresce em árvores, a menos que você ganhe na loteria da semana que vem…

Ela gemeu. Ela tinha que ser seriamente louca para pensar na idéia de passar o fim de semana na cama com um completo estranho. Ela pegou o cartão.

Era engraçado, mas Ethan não parecia com um estranho para ela. De acordo com o que disse, eles se encontraram em uma festa, entretanto ela não lembrava do incidente. Estranhamente ela se sentiu à vontade com ele desde o momento em que ela entrou em seu escritório, até que ele passou para ângulo sexual.

Ela mordeu seu lábio, ela esquadrinhou as cartas pretas que tinha. Que tipo de homem iria querer fazer sexo com uma mulher por um quarto de um milhão de dólares? Era chocante pra dizer no mínimo e ela não estava completamente certa de que iria fazer isso. Nenhuns de seus antigos amantes tiveram quaisquer reclamações sobre seu desempenho sexual isso não significava que ela valia *tanto* dinheiro.

Por que um homem tão bonito como ele iria querer fazer sexo com uma mulher com pelo menos cinco anos a mais que ele? Seguramente ele podia achar suas próprias mulheres sem ter que comprar uma? Ou ele era algum tipo de pervertido, e era por isso que ele fez esta oferta? Se ele freqüentasse uma das cenas de festa, Ethan podia ser qualquer tipo de doido. E se ela acabasse na mesma posição em que ela ficou com o Bastardo?

Presa…

Impotente…

Incapaz de se defender…

Ela suspirou.

Mentir para si mesma seria sem sentido. Ela estava relutante e não desejava se aventurar em uma relação sexual com ninguém, muito menos com um completo estranho. Sua relação com o Bastardo se transformou em um pesadelo e ela nunca mais passaria por isso outra vez. Ela confiou nele e acabou com cicatrizes físicas e mentais para superar. Neste momento ela não estava certa se já poderia confiar o suficiente em um homem para fazer sexo com ele, muito menos amarrá-la.

Eles tiveram uma relação de Mestre e submissa desde o início. A virada definitiva sobre ela era a excitação de ser contida e dominada por um macho forte, dominante. Não que ela tivesse qualquer coisa diretamente contra, sexo de igualdade longe disto. Era bom em certas ocasiões, mas era com a escravidão e com o conceito de que as decisões sexuais eram tiradas de seu controle e a sensação de que ela era puramente uma receptora de prazer, que ela conseguia alcançar orgasmos múltiplos com um companheiro.

Ethan podia ser apenas como o Bastardo…

Era bem possível. Talvez que ele a tenha encontrado em uma festa e decidiu que ela era uma mulher qualquer e era por isso que ele quis comprar o seu empréstimo em primeiro lugar. Ele também se assegurou de que as decisões relativas ao seu acordo de empréstimo seriam estritamente tratados com ela. Ela podia pagar a quantia astronômica da nota ou se submeter a sua segunda proposta.

Mas ela poderia fazer sexo com um estranho completo?

Ela mordeu seu lábio inferior. Não havia nenhuma dúvida que Ethan era quente, realmente quente. Ele era sensual, rico, inteligente e direto. O que mais uma mulher podia pedir?

Confiança…

Ela suspirou. Não importando o que ela realmente queria, Katie e Melissa estavam contando com ela assegurando o teto acima de suas cabeças. Entretanto ela estava relutante, ela era uma mulher prática e não viu outra saída.

Holly agarrou o telefone.

* * * * *

A atenção do Ethan estava enfocada em sua tela de computador quando o telefone tocou. Sem desviar o seu olhar, ele pegou o telefone e atendeu.

"Sim?"

"A Sra. Broussard ligou enquanto você estava almoçando." A voz sensual de Gwen flutuava pelo interfone. "Ela diz que aceitará sua proposta."

Ele se sentou melhor e um calor de prazer se espalhou por seus membros parou em sua virilha. "Gwen, por favor, ligue para ela e avise que vou enviar um carro para seu apartamento às 7 da noite hoje."

"Sim, senhor. Existe mais alguma outra coisa que o senhor queira?"

"Não. Obrigado."

Ele desligou o telefone e desconectou. Depois de todo esse tempo ele mal podia acreditar que fosse verdade. Que a adorável Holly Broussard estaria em sua casa, e em sua cama por três dias inteiros. Desde a noite em que a tinha encontrado ele sonhava com o momento em que poderia exercer sua reivindicação.

Seu sangue ferveu com o pensamento dela vindo para sua cama. Sim, seus métodos foram drásticos e se seu irmão gêmeo tivesse idéia do que ele estava fazendo ele iria ter problemas. Ethan iria ter que pagar do seu dinheiro pessoal esse quarto de milhão, mas isso era insignificante diante de poder reivindicar a mulher que habitava sua imaginação no último ano. Ele teve um sentimento que ela era *a mulher certa*.

* * * * *

As caixas chegaram minutos antes de Holly sair para o trabalho. Com pressa para conseguir suas malas prontas, ela colocou os pacotes em baixo de seu braço e correu para seu apartamento que fica em cima da loja. Ela só tinha uma hora antes do carro estar chegando e ela ainda tinha muita coisa para fazer.

Colocando as caixas sobre a mesa da cozinha, ela tirou a tampa da primeira. Um cartão estava deitado em uma cama de papel de seda escarlate e se lia, "*Espero ansiosamente ver você hoje à noite*", era um rabisco preto, masculino. Um suor fresco apareceu inesperadamente em cima de seu lábio e ela guardou o cartão. Abrindo o papel de seda, seus olhos arregalaram quando ela viu as rosas vermelhas cor de sangue. Existiam pelo menos duas dúzia delas.

Ela passou seus dedos em cima das delicadas flores, maravilhada com sua beleza. A única vez que o Bastardo enviou flores foi depois que ela terminou bruscamente a relação. Não teve uma vez sequer que ele pensou em mandar flores para ela enquanto eles estavam juntos. Que idiota.

Holly tirou as flores. Na caixa menor existia uma etiqueta de uma famosa loja de lingeries em um canto. Ela tirou a tampa e então abriu o papel de seda cor marfim, seus olhos arregalaram quando ela viu a peça de seda verde esmeralda. Era uma blusa curta com alças finas e delicadas e uma bainha atrevida com pregas. O corpete era enfeitado com contas claras minúsculas e acentuado com o bordado. Aconchegado em baixo tinha uma tanga que fazia conjunto.

Ethan definitivamente tinha classe. Isto era um presente bem caro para um joguinho sexual temporário. Holly esfregou a seda entre seus dedos. Não era isso que ela imaginava quando concordou com este acordo. Ela sabia que existiria muito pouca sedução envolvida, mas tinha que enfrentar isto, no momento em que ela levantou o telefone e descobriu que era a coisa certa.

Ela soltou a seda. Se ela já não soubesse de tudo ela suspeitaria que ele estivesse tentando seduzi-la.

Capítulo Quatro

Holly estava segura de que iria vomitar no meio da sala de estar. Ela apertou sua palma úmida contra o estômago e fez uma oração silenciosa, de que ela não iria se envergonhar. Ela chegou à casa de Ethan na hora certa e foi recebida por uma mulher amigável que se apresentou como, Ellen, a governanta. Ela levou até ali para aguardar seu anfitrião.

Olhando para o bonito tapete oriental, Holly esperou que o vômito não arruinasse o momento. Passando uma palma úmida sobre seu estômago nauseado, ela girou sua atenção para a sala.

Era acolhedora, confortável com o fogo na lareira e paredes grandes forradas com estantes cheias e transbordantes. O sofá parecia confortável com muitas almofadas enormes espalhadas sobre.

Para acalmar seus nervos, ela levantou e andou até uma das prateleiras, ela automaticamente observando os títulos. Aparentemente seu anfitrião gostava muito de ler. A coleção de best-sellers era recente, manuais clássicos e técnicos fariam inveja a qualquer bibliófilo.

"Achou alguma coisa interessante?"

Holly saltou quando uma voz profunda masculina soou atrás dela. Ela girou ao redor, suas bochechas foram de gelo-frio a coradas e ardentes em segundos. Vestido de preto da cabeça até dedão do pé, Ethan permaneceu na entrada da sala olhando para ela.

"Mania profissional." Ela movimentou a cabeça em direção às prateleiras. "Você tem uma coleção impressionante."

Ele caminhou pela sala, seus movimentos eram preguiçosos e fáceis. "Eu poderia dizer que aqueles livros são uma de minhas paixões."

Ele estava vestido casualmente com um jeans preto, uma camisa de gola role e mocassins de camurça. Seu cabelo, que no escritório estavam impecáveis agora lhe caia no rosto desalinhado que lhe dava um ar quase juvenil. Seus olhos azuis eram afiados, e estavam intensamente fixos nela, tanto que ela quase podia sentir o calor do seu olhar. Sem o terno e os cabelos cuidadosamente arrumados, ele possuía uma matéria-prima de qualidade, ele era sexy.

Este homem era mais que quente, ele era ardente.

Ela limpou a garganta. "Um, sim. Eu podia dizer a mesma coisa. Os livros são uma paixão pra mim também."

Seu sorriso era lânguido. "E de modo que os livros nos trazem juntos. Você busca salvar sua loja e eu busco guardar um tesouro de Nova Orleans." Ele gesticulou em direção ao bar. "Eu posso servir alguma coisa para beber?"

"Por favor." Ela afundou em uma cadeira perto da lareira. O calor do fogo era bem-vindo. "Minha loja significa muito para mim, eu cresci praticamente naquele mesmo edifício. Depois da escola eu ia pra lá e minha mãe ficava me esperando na entrada todo dia. Ela me estragava com biscoitos de chocolate e me deixava livre entre as prateleiras."

Ele caminhou em direção a ela com duas taças de vinho. "Eu posso ver por que você é tão ligada à livraria. Memórias assim são preciosas e elas devem ser preservadas se possível."

Quando ele lhe deu a taça seus dedos se tocaram, enviando uma onda de eletricidade por seu braço. Surpresa, ela se afastou. Ele a olhou fixamente e ela soube que ele não deixou de perceber sua reação mas para seu alívio, ele não comentou.

“Holly, eu admito que fiquei um pouco surpreso por você aceitar minha oferta.” Ele pegou uma acha de madeira e começou a reorganizar os troncos nas chamas. “Eu sei que você recentemente terminou uma relação e que ela não foi boa pra você. Levando em conta que eu imaginaria que você está um pouco reservada sobre esta situação.” As sombras das chamas douradas nas maçãs do rosto dava a ele um ar vago que lhe tirava o fôlego.

Ela desviou seu olhar para ouro pálido de seu vinho. “Você fez sua lição.”

“Você esperava menos de um co-presidente de uma companhia multimilionária?”

“Não, eu não acho.” Normalmente Holly era uma pessoa muito reservada, mas por alguma razão não a incomodava saber que este homem sabia sobre sua relação com o Bastardo. “E o que você aprendeu sobre mim?” Ela tomou um gole de seu vinho, apreciando o sabor gelado Chardonnay.

“Que você namorou com Greg Mains por aproximadamente um ano e você o deixou quando seu jogo se tornou muito áspero.”

Seu olhar se encontrou com o dela e ela deu a ele um leve aceno de cabeça. “Bem, você fez o trabalho completo.”

Seus lábios se apertaram. “Eu sinto muito o que aconteceu com você, você merece coisa melhor. Primeira e maior responsabilidade de um Mestre é a segurança e o bem-estar de seu submisso, não sua própria luxúria.”

O olhar de Holly estava longe. “Eu não quero discutir isso com você.”

“Eu dou a você minha palavra de que isso não acontecerá entre nós. Eu prometo a você que quando você for comigo você estará segura ou você chamará os tiros.” Ele lhe deu um sorriso leve. “Na cama pelo menos.”

Seu estômago ficou apertado. “Então, você espera ter uma relação de Mestre e submisso comigo. Neste fim de semana.”

“Eu não tenho nenhuma expectativa aqui, Holly. Eu entendo que você esteja relutante em entrar neste tipo de relação com um homem que você sabe, ainda é um estranho completo.” Ele substituiu a lenha. “Porém, eu gostaria de ter a oportunidade de mostrar a você o que um mestre, um Mestre real, pode fazer para seu amante.”

Julgando a seriedade na expressão de Ethan, ela acreditou em tudo que ele estava dizendo. Mas ela acredita nele? Ela podia confiar neste homem com ambos sua mente e seu corpo?

Ela tomou outro gole de vinho, permitindo a tensão diminuir antes dela falar. “E se eu digo não para aquele acordo?”

“Então nós negociaremos.”

Ela piscou. Isto não era o que ela esperava. Ela estava agradecida que Ethan estava sendo sincero com ela e ela apreciou aquele aspecto de sua personalidade. Enquanto Holly não podia negar seu desejo para aprender mais sobre este homem, ela também não negaria que o medo ainda estivesse em seu coração. Agora mesmo ambas as emoções pesavam fortemente nela.

“Que tal isto como um incentivo?” Ethan caminhou para sua escrivaninha e levantou uma pasta de papéis bege. “Aqui estão os documentos do empréstimo junto com a escritura da propriedade que você ia colocar como garantia. Eu darei estes documentos a você hoje à noite, sem nenhuma pergunta se você concordar com uma relação de Mestre submisso.”

Chocada, Holly não podia parar de olhar fixamente para ele por um momento. Ele faria isto? Só a deixaria ir embora sem perguntas? Este homem era totalmente louco?

"Eu quero que você caminhe por este acordo sabendo que a qualquer momento que você se sentir desconfortável ou que abusarem de nosso relacionamento, você estará livre para sair e sua dívida será apagada."

"Se eu ficar desconfortável eu posso ir embora?" A dúvida permeou suas palavras. "Você perderia um quarto de um milhão de dólares, e é só isso?"

"Nestas circunstâncias, sim eu perderia." Ele caminhou em direção a ela com a pasta de papéis em sua mão. "Eu quero que você confie em mim e se for preciso lhe entregar as chaves para assegurar seu futuro então assim seja."

A pasta de papéis estava tão pertubadoramente próxima, e sua liberdade financeira e o futuro de seus negócios estavam dentro dessa pasta. Ela chegou perto dele e se surpreendeu em ver que estava tremendo. Abrindo a pasta de papéis, ela deu uma lida rapidamente nos documentos. Era como ele disse, a escritura de sua propriedade estava na pasta de papéis junto com as outras papeladas. Pequenas setas de outra cor apontavam para as linhas onde sua assinatura era necessária, a decisão de Ethan já estava tomada.

Ela fechou a pasta de papéis. Ele estava mostrando que confiava nela para executar o fim do negocio, agora a pergunta era, ela tinha condições de conceder à mesma confiança?

Com o olhar fixo no pasta de papéis, ela colocou em seu colo, com suas mãos dobradas descansando em cima. "E você escutará a mim quando eu disser a você pra parar?" As palavras vieram de longe como se fosse outra pessoa falando.

"Sem vacilação."

Seu corpo estava frio e trêmulo enquanto suas palmas ficavam úmidas. Embora ela estivesse hesitante, ela percebeu que também queria isto. De uma vez por todas ela precisava se libertar do medo que o bastardo infligiu nela. Para sentir as mãos de um homem em seu corpo mais uma vez, para apresentar seu lado sensual para o prazer de um homem e assim garantir o seu próprio, e sabendo o tempo todo que ela estava segura com ele, iria ter um caminho longo para curar sua psique marcada e Ethan era apenas o homem que iria ajudá-la.

"Somente neste fim de semana." Seus lábios esquisitamente pareciam entorpecidos quando ela falou.

"Se este é o seu desejo."

Ele hesitou antes de responder? Seus olhares se encontraram. "É isso que eu desejo. Esta relação não irá passar de domingo à noite e depois você não fará nenhuma tentativa de me chamar ou pressão de qualquer forma."

Suas sobrancelhas se curvaram. "Eu vejo que você pensou sobre isso."

Ela agitou sua cabeça. "Eu só quero me assegurar que nós estejamos na mesma página antes de começarmos. Eu não quero nada exceto honestidade e compreensão completa entre nós."

Ele levantou sua taça. "Como você desejar."

Ela engoliu em seco. "Certo, é um negócio." Sua voz era fraca.

"Você não lamentará isto, Holly." Ele a agarrou, tomando sua mão. "Isto será uma experiência mutuamente satisfatória para nós dois."

Sua pele formigou onde os dedos dele a tocaram. Ethan levantou sua mão para a boca dele e sua respiração se acelerou quando os lábios dele tocaram em suas juntas. Seus joelhos pareciam geléia e seu corpo ficou morno, e úmido.

"O que você gostaria que fosse sua palavra segura, Holly?" Ele sussurrou contra sua pele.

"M-meu segundo nome, Eleanor."

"Nome adorável." Ele andou, puxando ela com ele. "Venha, vamos para o andar superior para ficarmos mais confortáveis."

Como um cobertor de segurança, Holly colocou o pasta de papéis debaixo de seu braço. Com sua mão aconchegada na dobra de seu braço, ela caminhou ao lado dele com as pernas bambas. Ele a levou para uma escada larga e no salão superior. O chão estava coberto com panos de material grosso e as paredes estavam forradas e tinham andaimes.

"Por favor, desculpe a bagunça, os tetos estão sendo reformados aqui em cima. A forte chuva realmente fez um estrago no teto e no telhado surgiram alguns pequenos vazamentos. Nada como possuir uma casa que tem mais de cem anos de idade, algo está sempre se quebrando."

Holly sorriu. "Eu estou familiarizada com a síndrome. Parece que eu constantemente estou consertando meu edifício também."

"E você vive em cima da loja?"

"Eu moro. Quando eu assumi o comando dos negócios eu converti a área do sótão em um apartamento por mim mesma. Economizado tempo na hora de ir ao trabalho."

Ele riu. "Eu apostava." Ethan a levou por um conjunto de portas duplas e a uma pequena sala de estar. "Este é o apartamento do mestre. Seu quarto é à direita e o meu está aqui na esquerda." Ele apontou para cada uma das portas.

Surpresa, Holly olhou para ele. "Nós não compartilharemos um quarto?"

"Eu estou deixando essa decisão totalmente com você." Sua expressão era enigmática. "Se você se sentir confortável em fazer isso, eu adoraria ter você em minha cama por todo o tempo em que você estiver debaixo de meu telhado. Se você não se sentir confortável em fazer algo que não deseja então você pode retroceder para seu quarto para um pouco de isolamento e um tempo sozinha."

Tocada, ela teve que limpar a garganta antes que ela pudesse responder. "Obrigada, eu aprecio isto."

Ela deslizou a mão por seu braço e caminhado em direção à lareira onde um fogo já aquecia o quarto. Uma espreguiçadeira e uma cadeira de braço estava situada perto do fogo, e entre elas existia uma mesa com uma bandeja coberta com um lenço de seda.

"Você tem muita experiência como Mestre?" Ela tomou um gole de seu vinho para acalmar seus nervos. Ela sentou na extremidade da cadeira de braço, com a pasta de papéis em uma mão e a taça de vinho na outra.

"Bastante." Ele se esticou na espreguiçadeira ela ficou olhando cada centímetro do dono da casa, cruzando suas pernas no tornozelo. "Eu tive três relacionamentos submissos de longo prazo e várias outras relações casuais."

"E o que aconteceu com seu último submisso?" Ela colocou a pasta de seus preciosos papéis no chão perto de sua cadeira, relutante em deixá-la, mas sabendo que segurar o aperto da morte que estava sentindo não estava fazendo nada para aliviar seus nervos.

"Ela se apaixonou por meu melhor amigo." Ele encolheu os ombros. "Nós não éramos apaixonados e eu sou a última pessoa que quer atrapalhar a felicidade de outra pessoa. Eu paguei sua festa de solteira no ano passado e eles estão esperando sua primeira criança para setembro."

"Isso foi muito generoso de sua parte."

"Foi o mínimo que eu podia fazer." Ele sorriu. "Parece que invertemos o papel, como seu Mestre, eu deveria fazer perguntas pra você."

"Vá em frente."

"O que te excita sexualmente?"

Holly quase engasgou com seu vinho.

"Você esta bem?" Ele perguntou.

Ela movimentou a cabeça e precisou de alguns segundos para recuperar sua respiração. "Bem, isso foi bem direto."

Ele encolheu os ombros. "É assim que eu gosto de viver minha vida. A vida é muito curta para ficarmos enrolando, eu gosto de enfrentar meus assuntos de frente."

Ela movimentou a cabeça. "Como eu."

"Além disso, como eu posso agradar você se eu não souber o que você gosta na cama?" Ele bebeu seu vinho. "Você gosta de ser excitada?"

Suas bochechas ficaram vermelhas e ela se remexeu em sua cadeira. "Muito."

"Apanhar?"

"Sim." Seus mamilos ficaram rijos, a suave renda de seu sutiã esfolou as pontas excitadas.

"Que tal sexo anal?"

"Um calor líquido percorria o corpo dela e ela não confiava em sua voz, então ao invés de falar, ela assentiu com a cabeça antes de engolir o resto do seu vinho.

"Isto me agrada muito." Ethan terminou seu vinho antes de abandonar sua taça. Ele cruzou seus braços acima de seu estômago, seu olhar fixo nela. "Por favor, remova sua calcinha, Holly."

Depois de anos sendo submissa, nunca aconteceu de ela não fazer o que ele mandava. Levantando da cadeira, ela subiu sua saia até alcançar a correia verde esmeralda de seu fio dental e desceu-as por suas pernas. Saindo delas, as deixou no tapete.

Seu olhar era aprovador. "Muito bom. Você pode se sentar."

Holly se sentou e cruzou suas pernas, perguntando-se se a carne entre suas pernas estava mais molhada que as palmas de suas mãos. A estimulação e o nervosismo corriam em seu estômago e ela lamentou ter bebido a última taça de vinho.

"Enquanto você estiver em minha casa, você esta proibida de usar calcinha. Eu gosto de saber que minha mulher está nua em baixo de sua roupa. Excita-me."

"Agora, eu quero que você toque em você mesma enquanto eu assisto." Ele se inclinou para frente para remover o cachecol de seda da bandeja e revelar uma ordem dos dispositivos sexuais. Existiam vibradores de tamanhos variados e de materiais que iam do vidro até látex e ao plástico duro. Vários vibradores de tamanhos variados foram alinhados ao lado de um tubo de lubrificante.

Sua mente gritava para ela correr desta situação, mesmo que seu corpo derretesse e seu sexo estivesse molhado. A excitação estava vencendo a batalha contra seu nervosismo. Lentamente, ela abriu suas pernas, colocando-as em cima do braço da cadeira. Deslocando para frente, seus quadris descansados na extremidade da cadeira, de frente para Ethan.

Só aqueles poucos, movimentos fizeram seu sexo chorar por liberação. Só por sentir o calor do seu olhar se movendo por seu corpo e ela já estava pronta para ele. Soltando uma respiração longa, ela se firmou antes de subir sua saia para despir seu sexo para o olhar dele.

Ela sabia que ele veria sua depilação no estilo biquíni brasileiro feita só uma semana atrás deixando seu montículo quase nu com só uma fileirinha de pelos vermelhos.

No primeiro toque de seus dedos, ela suspirou e apertou seus quadris mais forte contra a cadeira. Movendo-se mais fundo, ela começou a estimular o seu clitóris, enviando raios de estímulos sensuais por seu corpo. Ela estimulou seu clitóris e sua vagina contraída, ambos desesperados por algo mais, qualquer coisa que penetrasse. Com sua mão livre ela colocou entre suas coxas e se penetrou com um dedo. Um gemido suave escapou quando sua vagina apertou seu dedo pedindo para ir mais fundo.

Adicionando um segundo dedo, seus quadris resistiram contra a sensação aumentada e um suave gemido saiu de sua garganta. Depois de alguns golpes ela soube que parecia bom, mas não era o bastante para lhe dar o orgasmo que ela almejava.

Removendo seus dedos, ela se sentou e inspecionou os brinquedos na bandeja antes de escolher um vibrador fino de vidro. No fundo do vidro, filetes coloridos vermelhas, roxos e ouro brilhavam na luz do fogo. O vidro fresco a faria se sentir no céu ao entrar em contato com sua carne aquecida. Ela pegou uma quantidade pequena de lubrificante e começou a lubrificar a ponta lisa do vidro, o tempo todo ela estava muito ciente do homem sentando na sua frente Uma vez que era liso, ela se sentou de novo sua cadeira.

Espalhando sobre seus lábios vaginais, ela encostou o vidro frio contra sua vagina e empurrou. Ela gemeu quando o vibrador estirou sua carne quando a penetrou, ativando seus terminais nervosos. Era menor que o pênis da maioria dos homens que ela experimentou, mas fazia tanto tempo, muito tempo desde que ela tomou um homem em seu corpo que a fez se sentir como se ela fosse virgem de novo. Seus músculos internos estavam contraídos e ela torceu contra a invasão glacial de seu amante de vidro. Era duro, impassivelmente duro e só isso foi suficiente para sacudir seu corpo em receptividade. Agarrando a base, ela começou a montar o pênis de vidro.

Qual seria a sensação de ser possuída pelo homem que olhava pra ela? Ele era uma oferta, mestre Pensativo ou ele apreciaria o lado mais escuro, mais perigoso da cena de escravidão? Ela olhou movendo-se para sua virilha onde seu pênis endurecido se mostrava apertado contra sua calça jeans.

Julgando o tamanho da protuberância, Ethan Clarke era um grande homem no meio de homens. Seu olhar encontrou o dele e ela lambeu seu lábios.

Muito ciente de seu olhar quente e escuro nela, ela inclinou a cabeça para trás e fechou seus olhos. Colocando seu amante de vidro dentro e fora de sua buceta ela começou a ver que subia sua temperatura. Massageando seu clitóris com sua mão livre, sua respiração ficou ofegante e seu corpo implorava por mais. Com cada punhalada, sua buceta egoísta, emocionada por ter sido aliviada de seu celibato forçado, sugava cada vez mais o vibrador. Seus músculos internos se contraiam até que ela estava com suas costas curvadas, um grito partiu de sua boca e estremeceu seu corpo todo.

Capítulo Cinco

Holly balançou sua cabeça e permitiu a água quente do chuveiro enxaguasse o xampu de seu cabelo. Ela se sentiu… bem. Não, mais que bem.

Ela sentiu habilitada.

Tendo Ethan brincado de voyeur com ela, tendo estado assistindo ela se libertar de um modo que era difícil de imaginar. Era como se o simples ato de ter satisfação com seu próprio corpo, ela descobrisse algo que havia sido roubado dela. Quando o Bastardo ignorou o uso de sua palavra segura, ele só não danificou sua confiança em seu próprio julgamento, ele também destruiu sua fé nos homens.

Mas ao dar os documentos de empréstimo e a escritura de sua propriedade, Ethan ganhou sua confiança e em última instância lhe deu a uma sensação de completa liberdade.

Entretanto Holly percebeu que embora ela estivesse curada, pela primeira vez em muitos meses ela sentiu como se a escuridão tivesse sido dispersada, mesmo que só um pouco. Ela estava verdadeiramente viva e bem a caminho de seguir com sua vida.

Holly abraçou esse conhecimento em seu coração enquanto ela terminava de enxaguar seu cabelo. Sua mamãe sempre dizia que a melhor vingança era seguir vivendo bem, e iria ser as marcas do Bastardo que a deixaria saber que ela estava se curando emocionalmente.

Ela ouviu um ruído no banheiro um pouco antes da porta para o box do chuveiro enorme ser aberta. Ela ofegou e girado ao redor, procurando algo com que se cobrir, mas ela só tinha uma toalha de rosto e um sabonete.

Ethan permaneceu na porta, com seu quente olhar passeando por todo seu corpo úmido e ensaboado. "Você é muito bonita."

Ela estremeceu. "Obrigada." Com ele, ela se sentia bonita pela primeira vez que em muito tempo. Ela soltou a toalha.

"Como você sente sobre esportes da água?" Um brilhou passou por seu olhar e acendeu um arrepio lento de calor em seu sangue. Ethan agarrou a fivela de cinto e a jogou longe antes de abrir sua calça jeans. Ela engoliu em seco, e sentiu-se converter em líquido por dentro quando ele removeu sua camisa para revelar um duro e esculpido tórax masculino. Ele não era um fisiculturista, mas ele era forte, robusto e bem definido. Os músculos eram tão ondulados através de seu tórax e barriga e que seus dedos doíam para explorar o corpo dele.

"Eu me sinto… molhada," ela sussurrou.

"Missão realizada."

Ela lambeu seus lábios secos quando ele removeu o resto de suas roupas. Sobressaindo orgulhosamente de um caminho de pelos pubianos pretos, seu pênis era uma coisa bela. Longo e espesso, implorando pela carícia de sua língua. Ele andou para o chuveiro com ela e sua respiração se acelerou.

"Eu quero muito você, Holly." Ele estava próximo dela, a água deslizava por seus corpos que estavam tão perto e ao mesmo tempo tão longe. "Eu quero tocar em cada polegada do seu corpo, com minhas mãos." Ele passou rapidamente seus dedos em cima de seu ombro então desceu para curva rechonchuda de seu seio. Ela choramingou quando ele tocou seu mamilo. "Com minha boca."

Oh meu deus…

Ele se inclinou passou os lábios contra sua mandíbula. "Eu quero saborear você, quero que você venha contra minha boca."

Seus joelhos começaram a tremer e ela teve que apoiar suas mãos nos ombros dele para se equilibrar.

"Beije-me," ela sussurrou.

"Com prazer."

Com suas costas apoiadas contra a parede lisa do box e com o corpo grande e duro dele se apertando contra ela, a cabeça dele imergiu de baixo. A boca dele era dura contra sua, forte e possessiva

Quando a língua dele tocou a sua ela estremeceu. Ela gemeu quando ele começou a chupar sua carne.

Suas unhas cravaram no ombro antes dele remover elas. Puxando seus braços acima de sua cabeça, ele a prendeu contra a parede com uma mão. Uma onda de excitação passou através de seu corpo quando ele se apertou contra ela, completando a ilusão de sua impotência diante da necessidade dele. Ele beijou em baixo de sua garganta e ela arqueou as costas para dar a ele acesso melhor. O perfume de sua loção pós-barba misturada com o calor, estimulação e sabonete, estava fazenda ela derreter por dentro e por fora.

"Você é tão doce." Ele lambeu sua garganta. "Quente."

Sua respiração engatou e ele se debruçou sobre ela, pressionando ela contra a parede. Seus mamilos inchados doíam por serem tocados. Ela apenas resistiu contra o desejo de se esfregar contra ele como uma gata no cio. A carne entre suas coxas doíam embora só fizesse alguns minutos que ela havia experimentado um super orgasmo ao se tocar no quarto.

Ele mordeu seu ombro e a pressa resultante dessa estimulação disse a ela que uma vez nunca seria suficiente com este homem.

"Eu quero que você me toque," ele friccionou fora. Seus olhos estavam escuros com calor e sua mandíbula estava cerrada. Ele afrouxou o aperto em seus pulsos e guiou suas mãos até seu pênis que estava aconchegado contra sua barriga. Ele puxou ligeiramente para levá-la ao seu quarto, as mãos dele vieram descansar em seus quadris.

Seus dedos enrolaram ao redor de seu pênis e ele gemeu quando ela deu a ele um gentil aperto. Ele estava tão duro como aço e tão quente como o sol da tarde. Ela correu seus dedos até a ponta larga e ele estremeceu. Ela apertou mais e esfregou seus mamilos contra o tórax dele e seu gemido quase a levou a um orgasmo. Apertando suas bolas, ela se esfregou contra ele como se fosse uma gata, esfregando seus mamilos contra o tórax dele. As sensações fizeram sua cabeça girar. Embora fizesse muito tempo desde que ela teve um homem, ela estava certa de que ela nunca experimentou algo tão selvagem.

Ele a levantou pela cintura e a ergueu até que os seios dela estivessem no nível de sua boca. Ela passou suas pernas ao redor das costas dele e apoiou suas mãos em seus ombros para se equilibrar.

Ele pegou o endurecido broto e deu a ele uma dura chupada. Sua cabeça caiu para trás e gritou com a sensação de calor de seus seios que chegou até seu montículo.

"Prepara-se, eu estou vindo dentro de você," ele friccionou.

Ela se sentiu derreter com a imagem erótica. Ele então colocou seus braços debaixo das pernas dela e agarrou seu traseiro, segurando ela no lugar. Ele apertou seus joelhos em direção ao tórax dele e com suas pernas em cima de seus braços a deixou aberta e vulnerável.

"Você é minha, Holly."

Ele entrou nela com uma punhalada lenta que tirou sua respiração. Seu corpo estirado para envolvê-lo e quando ele começou a empurrar, a fricção era incrível. A posição que ele a colocou não lhe deu nenhuma defesa contra ele. Seu espesso pênis entrava em sua carne, com punhaladas profundas e rítmicas e ela o tomou todo, o tempo todo pedindo mais.

A tensão enrolou só abaixo da pele então girou de modo selvagem, fora de controle. Ela sentiu seu clímax fundir baixo com seu pênis esfregando em seu clitóris em cada estocada. Suas unhas cravadas nos ombros dele e levando-a a beira do limite. As estrelas brilhavam contra suas pálpebras quando o prazer rasgava seu corpo.

Ela arqueou suas costas e soltou com um grito selvagem de prazer e então rompeu repentinamente em lágrimas.

* * * * *

"Eu sinto muito." Suas palavras foram abafadas contra o colarinho espesso do roupão de banho.

"Eu não." Ainda nu Ethan a pegou em seus braços e a levou para o quarto. Ela cheirava bem, a sabonete e a carne feminina morna. "Você obviamente precisava chorar ou não teria acontecido."

"Converse sobre o momento ruim," ela fungou.

Ele riu. "Não, o momento ruim teria sido trinta segundos mais cedo." Ele a deixa na extremidade da cama. "Isso poderia ter destruído meu…" ele olhou para o seu pênis, "…ego."

Dando uma risadinha, ela deslizou para debaixo das cobertas. "De alguma maneira eu duvido isto."

"Você acha?" Ele andou pelo quarto e desligou as luzes. "Podia acontecer." Subindo na cama com ela, ele deitou satisfeito e ela imediatamente se aconchegou contra ele.

"Quando nós nos encontramos? Que festa era?"

"Era festa do Dia das Bruxas." Ele passou seu braço ao redor dos ombros dela e descansou sua bochecha contra sua cabeça. "Você estava vestida como uma dançarina de harém em verde esmeralda e azul safira."

"Isso faz muito tempo." Ela bocejou. "Você se lembra de mim depois de tanto tempo?"

Estava na ponta de sua língua dizer que um homem sempre se lembraria do momento em que se apaixonou, mas ele não podia dizer isto, não ainda.

"Aquele seu vestido não deixava muito para a imaginação. Eu sempre me lembro de coisas grandes."

"Você é o tal." Ela deu uma risada sonolenta e seu braço descansou sobre o estômago dele. "Sorte minha."

"Vá dormir escrava. Eu tenho planos para você mais tarde."

Ela deu um sonolento ronronar, então se aconchegando mais. Dentro de poucos momentos ela adormeceu.

Ethan estava na escuridão, com seu braço ao redor de Holly, seu corpo separado por seu roupão de banho. Ele não estava brincado quando disse que seu vestido não deixou muito para a imaginação. Por meses, o pensamento de seu lindo corpo envolvido naquele material verde transparente tinha sido suficiente para lhe dar uma enorme ereção. Nada, nada em sua imaginação mais selvagem o preparou para a realidade de ter Holly em seus braços. Suas fantasias até não chegaram perto de como era fazer amor com essa mulher.

Foi mágico.

Ele correu seus dedos pela curva do ombro dela. Quando ele ficou sabendo o que Mains fez para ela, ele teve que usar todo autocontrole, para não ir ele mesmo atrás do bastardo e estrangulá-lo com suas próprias mãos. Nenhuma mulher devia ser machucada por um homem, e certamente muito menos sua mulher.

Ethan beijou sua fronte e inalou a fragrância suave e floral de seu cabelo. Seus olhos se fecharam, a satisfação inundou seu corpo. Ele a tinha exatamente onde ele a queria, agora ele precisava acabar o negocio e terminar de esmagar Greg Mains.

Capítulo Seis

"É hora."

Esfregando seus olhos, Holly rolou e ficou de costas. Os lençóis estavam emaranhados em baixo dela e seu corpo ressonava com uma sensação lânguida de prazer que veio por ter tido um sexo realmente excelente. Ela empurrou seu cabelo bagunçado para tirar de cima de seus olhos.

Vestido uma calça de moletom preta e nada mais, Ethan subiu em cima da cama. Seu cabelo estava bagunçado e ele parecia sensual em um amarrotado, e parecia dizer "eu só saio da cama depois de ter tido sexo selvagem.

Gostoso. Apenas do modo que ela gostava de seus homens.

"Que hora são?" Ela olhou no relógio, seus olhos arregalaram quando ela viu as horas. "São só 2 da manhã, é hora de dormir."

"Pelo contrário, é hora de brincar."

Uma luz brincalhona e sensual cintilou nos olhos dele e acenderam um calor em resposta no seu corpo. Deslizando da cama ela pegou uma Camiseta em sua bolsa antes de sair atrás dele. Ethan esperou ela colocar os chinelos antes dele levá-la por um corredor estreito até uma porta no fim. Abrindo a porta, ele ficou de lado para permitir a entrada dela primeiro.

Era escuro e o odor de baunilha e couro invadiu seus sentidos. Ele apertou o interruptor da parede e acionou a iluminação que inundou o quarto a fazendo piscar. Quando seus olhos se ajustaram, sua respiração ficou presa quando ela examinou a câmara de encantos que ele a levou.

A arte erótica estava pintada em várias posições sexuais, com escravidão e disciplina sendo o tema predominante que adornava as paredes cor de marfim. Umas seleções impressionantes de chicotes, pás e vendas junto com alguns dispositivos que ela nunca viu antes estavam nitidamente organizadas em um armário de magno na parede. Uma mesa de massagem acolchoada com restrições de couro estava situada próxima a ele junto com algo que parecia com um cavalete acolchoado. No canto oposto tinha uma gaiola de ferro forjado grande suficiente para caber um adulto. No centro do quarto, um estilingue estava pendurado no teto e ao redor existiam vários sofás de couro.

"Venha." Ethan tomou sua mão e a levou para a mesa de massagem, seus pés afundaram no tapete vermelho de pelúcia. "Eu acho que você vai gostar disso." A mesa era equipada com os dispositivos de restrição de couro para as mãos e pés. Ao olhar para as correias, seu corpo ficou frio.

"Eu não estou certa de que eu estou pronta." Sua voz soou um pouco fraca.

"Holly, você não tem que ter medo." Ele levantou sua mão e tocou em seus pulsos com sua boca. "Nós não faremos nada que você não esteja pronta." Ele pegou sua mão então prendeu uma das restrições em seu pulso. "Estas são provavelmente um pouco diferentes das que você usou antes. Em vez de ser presa com uma fivela este aqui tem um alfinete." Ele deslizou a restrição ao redor seu próprio pulso e deslizou o alfinete de metal em lugar para assegurar isto. "Você pode sair deste tipo de restrição sem minha ajuda e isto deixa você em controle total do que acontece."

Controle.

Ethan removeu o punho da correia com sua mão solta então permitiu que Holly inspecionasse. Ela deslizou o punho dentro da correia e viu que ela podia facilmente se soltar com a mesma mão. Engenhosa. Não existia nenhum modo de que pudesse mante-la prisioneira. Com seu coração em sua garganta ela deu a ele um aceno com a cabeça afirmativo.

"Esta é minha menina."

Holly removeu sua Camiseta então permitiu que Ethan a prendesse sobre a mesa. O couro acolchoado era fresco em baixo de suas nádegas e ela estremeceu.

"Logo irei lhe aquecer muito." Ele beijou a parte interna de seus pulsos quando ele prendeu cada um. Quando ele mudou para firmar uma restrição em uma de suas pernas, ele rapidamente seu passou as mãos pela parte de dentro de suas coxas. "Você é uma primorosa submissa, Holly." Ele deslizou a restrição ao redor seu tornozelo. "Muito mais do que eu já ousei sonhar."

"Sonhou?" Ela verificou para ver se ela podia ainda alcançar os alfinetes em seus pulsos antes de testar as restrições com um puxão. "Por que diabos você estaria sonhando comigo?"

Ele deu um sorriso mau. "Eu estou dizendo a você, foi aquele vestido verde seu." Ele beijou seu joelho enviando uma sensação de choque junto a seus nervos. "Ele tem me assombrado."

Ela riu. "Eu ainda tenho ele em casa se você quiser eu posso buscá-lo para você."

Ele deu seu um falso olhar de soslaio. "Agora, é disso que eu estou falando. Aquele vestido e um par de saltos de sapatos altos—o que mais um homem pode desejar de sua mulher?"

Ela riu e ele levantou a sua outra perna. Dando a ela o mesmo tratamento, ele arreliou e acariciou sua carne até que ela estava deitada sobre a mesa com suas coxas bem abertas.

"Você esta totalmente sensível." Sua vagina clamou quando ela sentiu o roçar gentil das pontas de seus dedos contra a tira estreita de seus pelos púbicos. "Você está confortável?"

Ela flexionou seus ombros. "Sim, Mestre."

"Muito bom, meu animalzinho de estimação. É muito importante para você entender que em meus domínios, você deve pedir permissão para se libertar." Ele arrastou seus dedos por cima de sua barriga para chegar até o vão entre seus seios. Seus olhos estavam quentes com promessas sensuais. "Você não deve vir sem minha permissão e, não é só porque você pergunta que necessariamente significa que você vai receber." Ele pressionou seu dedo ao redor de seu inchado mamilo. "Você entendeu?"

"Sim," sua voz terminou com um gemido. Quando ele arrancou a conta endurecida, sua vagina clamou. Enquanto uma ponta de dúvida permanecia em de sua mente, a estimulação depressa estava obscurecendo o que poucos medos ela tinha sobre ser vulnerável para este homem.

"Você sabe o que realmente me excita?" Ele perguntou.

Sua língua pareceu espessa e ela não confiou se conseguiria fazer uma oração coerente assim ela optou balançar sua cabeça.

"Ver você, assim." Ele tocou em seu mamilo, uma carícia de languida que ganhou um som de protesto dela quando ele deixou seu mamilo. "Seu cabelo espalhado na mesa, seu corpo tão aberto pra mim e pronto para eu realizar meus desejos. Você é tão bonita, eu quase me esqueço de respirar."

Ele curvou e cobriu seu mamilo com a boca, amamentando-se de um e então do outro. Um suspiro a escapou e ela se permitiu fechar seus olhos para saborear a sensação da boca de seu mestre. Em um convite mudo ela a arqueou as costas, apertando suas nádegas contra o couro suave.

Ele colocou sua mão entre as coxas dela enquanto ele chupava mais duro seu mamilo. Acariciando o interior de sua coxa, ele deixou seu mamilo para percorrer um caminho úmido de fogo por seu abdômen com a língua, parando só para mordiscar seu umbigo. Ele pressionou seus dedos acima de seu clitóris e ela deu um gemido baixo.

"Logo eu estarei dentro de você novamente," ele falou contra sua pélvis.

"Sim, Mestre—"

Suas palavras foram cortadas quando ele a penetrou com um dedo. Torcendo contra suas restrições, ela estava encantada e admirada ao constatar que elas a seguraram quase imóvel. Com os punhos presos quando ele começou a fuder ela com os dedos.

"Sua buceta é tão doce." Sua voz estava cansada. "Eu quero afundar meu pau em você. Eu quero fazer você em baixo de mim até que o pensamento de qualquer outro homem que você tenha tido seja apagado de sua memória."

Na primeira passada aquecida de sua língua em cima de seu clitóris, ela curvou seus quadris até onde as restrições permitiriam. Ela gemeu e tentou abrir mais suas coxas para convidá-lo, mas as suas restrições a seguraram no lugar. Ela nunca esteve tão excitada e tão frustrada ao mesmo tempo.

"Meu Deus, mas você é a perfeita submissa e eu tenho que ter você," ele gemeu. Tirando sua calça de moletom, ele subiu na mesa entre as coxas dela.

"Rápido," ela disse ofegante.

Ela deu um profundo suspiro quando ele abaixou seu corpo sobre o dela, e esfregou a cabeça larga de seu pênis na abertura de sua dolorida buceta. Com seus braços apoiados ao lado de seu corpo, seus olhos se fecharam quando ele a penetrou polegada por polegada lentamente. Sua expressão era sonhadora e ele recuou ligeiramente, antes de empurrar de novo até que ele estivesse enterrado até a base. Ele retirou-se e então entrou novamente com uma lenta, mas numa vigorosa punhalada. Seu pênis bateu em ponto e ela deu um gemido longo, baixo, precisando de algo que ela ainda sabia o que era.

"Por favor, Mestre. Mais forte" ela sussurrou.

Ele acelerou o ritmo, empurrando dentro e fora bem fundo, com duros golpes. A mesa rangia em uníssono com seus movimentos e Holly se perdeu em sua sensualidade sem esforço. Excitações brilhavam sobre sua carne em arcos de luz e logo ela foi além do pensamento coerente e da necessidade de liberação.

"Mais, por favor, Mestre," ela gemeu.

Ele olhou para ela, sua expressão cansada mais ainda excitada. "Moça egoísta. Eu acho que você esqueceu quem manda aqui."

Ele parou de empurrar e retirou-se completamente. Ela abriu sua boca para protestar até que ela o sentiu tirar as restrições de seu tornozelo. Feliz que podia mover, Holly colocou suas pernas ao redor da cintura de Ethan depois que ele entrou em sua buceta novamente com uma punhalada lenta. Ela deu um gemido de prazer quando ele começou a martelar nela, de um lado para outro em movimentos rápidos, profundos, cada um esfregando seu clitóris no ângulo certo. Sua expressão endureceu, a transpiração pontilhava sua sobrancelha e seus olhos escureceram quando ele comeu ela na consciência descuidada de seu animal.

Seus olhos se fecharam quando a pressão subiu até sua barriga, passando por sua buceta e coxas. Ela era incapaz de fazer qualquer coisa diferente do que sentir o que ele deu a ela, o prazer incrível que o corpo dele trouxe para o dela. Sem aviso prévio seu orgasmo explodiu como se fosse o mar contra as pedras. Os raios de luz cegavam seus olhos fechados e ela veio para ela como uma onda de prazer.

Lentamente a realidade se firmou apropriadamente e ela abriu os olhos. Seu corpo estava apoiado nos braços dele, sua expressão era severa, sensual. Um sorriso lento apareceu em sua bonita boca esculpida.

"Parece que o castigo está em ordem. Você não pediu permissão para se liberar, minha escrava bonita."

* * * * *

Holly se sentou em seus calcanhares no centro da cama e olhou fixamente para seu amante. "O que você quer que eu faça?"

Ethan colocou os braços atrás de sua cabeça, sua postura mostrava um relaxamento completo. Ele estava nu, seu grande corpo se espreguiçou no meio dos lençóis amarrotados e ela foi atingida pelo desejo de lambê-lo da cabeça até dedão do pé.

Pena que ele estava decidindo se a espancaria agora.

"Você desobedeceu a uma ordem direta de seu Mestre e agora, você deve ter seu castigo. Nós começaremos uma vez que você se apresenta para mim."

Ela empinou sua cabeça. "O que você quer dizer por isto?"

"Apóie em seus joelhos de forma que eu posso ver seu traseiro bonito."

Seu estômago se contorceu e sua indecisão deve ter se mostrado em seu rosto.

"Holly, qual é a sua palavra segura?"

"E-Eleanor."

"Boa menina. Você deseja usar ela agora?"

Ela lambeu seus lábios secos, com seu coração acelerada em seu peito. Ela balançou a cabeça e então lentamente rastejou através da cama. Deitando de bruços e apoiada em suas coxas, ela equilibrou o queixo em seus braços cruzados na extremidade da cama e tentou relaxar.

"Assim é melhor."

Suas mãos quentes deslizaram pelas costas dela antes de seguir até curva de seu traseiro. Ela ficou tensa quando ele alcançou a cicatriz que existia em suas nádegas. Ele não disse nada, só seguiu calado até que ela sentiu o toque quente de sua boca em cima da marca estreita.

"Ele devia ser esfolado vivo por isso." A voz do Ethan era baixa mais cheia de ira no sussurro.

As lágrimas ardiam seus olhos e ela piscou para impedir elas caíssem. "Confie em mim, o destino lidará com o Bastardo em seu próprio tempo."

"Com um pouco de ajuda poderia ser mais cedo."

Ela riu. "Ele realmente não vale a pena o esforço. A vingança é um prato amargo que só servirá para me fazer rebaixar ao nível dele, e eu não quero isso."

Ele beliscou a curva de sua nádega, produzindo um resmungo dela. "Você é uma mulher esperta, Holly."

Ela sorriu. "Eu gosto de pensar assim."

Suas grandes mãos retornaram ao vagaroso tormento. "Eu não gosto de castigar você, minha gatinha."

Sua impressionante ereção estava apertada contra o quadril dela, desmentindo suas palavras. Ela se mexeu deliberadamente, apertando assim contra seu quadril o pênis ereto dele. "De alguma maneira eu duvido isto."

"Silencio, minha escrava descarada" Ele deu um tapa gentil no alvo. "Você deve entender quem é o Mestre nesta relação. É eu que dou as ordens e você deve obedecer a elas." Ele começou a esfregar suas nádegas e coxas superiores em golpes longos, sensuais. "Eu quero você não para ser nada menos que totalmente disposta quando você vier para mim, Holly."

A necessidade castigava seu corpo quando ele apartou suas coxas separadamente deixando-a exposta. Com o ar fresco contra sua carne úmida. Ela se contorceu impotente e necessitada, e muito necessitada.

"Sim, Mestre."

Ele deu um gentil tapa em uma das nádegas, e então o outro. Sua carne estava aquecida e ela se contorceu de prazer. Suas costas se curvaram, ela empurrou suas nádegas para cima e revirou seus olhos fechados e ai ela deu um suave ronronar…

Sua mão desceu novamente, só que ao tempo não era gentil. Ela deu um grito surpreso e sua cabeça ficou a cima de seus braços cruzados. Calor corria através de suas nádegas como os sopros de uma fornalha, algum tapas eram mais pesados mais todos a faziam despertar.

O som da mão dele contra suas nádegas entrosavam com a respiração ofegante dela e seus gemidos ocasionais. O fogo se estende por suas nádegas e se espalha como um castigo por outras partes do corpo dela, ele tinha o cuidado de que nenhum dos bofetões atingissem no mesmo lugar. Com cada golpe os quadris dela seguiam o movimento até que ela lutou para achar algo para aliviar a estimulação interminável que crescia no ápice de suas coxas.

"Seu traseiro é uma sombra bonita de empalidecer rosa, Holly." Ele soou ofegante.

Os sopros diminuíram a velocidade, mas cada um era mais doloroso, graças ao prévio. Ela abre suas coxas em um esforço para aliviar algum do desconforto.

"Você sente muito por desobedecer a seu Mestre, Holly?"

"Sim," ela arquejou.

Os tapas pararam.

"Você está molhada para mim?" Ele sussurrou.

Incapaz de falar, ela movimentou a cabeça. Um bofetão afiado aterrissou através de seu traseiro e seu buceta se apertou até que a estimulação líquida inundou sua vagina.

"Você falará quando eu fizer uma pergunta pra você."

"Sim, eu estou molhada para você," ela soluçou.

Sua mão desceu em tapa pela última vez e ela gritou. Antes do enfraquecido de dor passar ele deslizou a mão entre suas coxas e separou a carne de sua buceta. Ela gemeu quando seus dedos estimularam seu clitóris.

"Venha pra mim, agora."

Ela estava impotente em face ao seu forte desejo e seu ao toque de mestre dele. Levou só alguns momentos para clímax atingi-la. Suas unhas cravadas nos lençóis quando o calor percorreu sua espinha.

* * * * *

Ethan desligou seu celular e o colocou na escrivaninha. Levando em conta os eventos recentes ele ainda não podia se sentir vitorioso. Ele tinha a mulher de seus sonhos esperando por ele no andar de cima e o homem que ousou machucar ela estaria quebrado dentro dos próximos dois dias.

Ele saiu da biblioteca e dirigiu-se aos seus passos. Na realidade não levou muito tempo para ele achar sujeira sobre Greg Mains. Enquanto seu irmão Doug era limpo como um coro, pareceria que Greg tinha um gosto por cocaína e desfalque. E tudo que precisou foi de um detetive particular bem pago e uma máquina fotográfica com lentes de longo alcance. Dentro de algumas horas, cópias de incriminantes fotografias e uma documentação sustentante estariam a caminho da maior emissora de televisão e jornais de em Nova Orleans. Uma vez que eles se tornassem públicos, a queda de Greg Mains seria completa.

A vida não poderia ser melhor que isto.

Ele fechou a porta da sala de estar atrás dele e se dirigiu ao quarto, tirando sua camisa à medida que ele se movia. Holly continuava no meio da cama onde ele a deixou. A luz solar matutina cedo iluminava as curvas luxuriantes de seu traseiro causando água em sua boca. Só algumas horas atrás a relação dele havia sido explosiva, não se importava que há pouco tempo houvesse feito sexo no calabouço e ele já a queria novamente. Ele subiu na cama, seus movimentos fizeram ela se mexer.

"Ethan?" Sua voz era sonolenta suave.

"Sim, bebê." Ele a cobriu, colocando o corpo dele em cima do dela.

"Só queria ter certeza que é você," ela ronronou.

Ele riu e aninhou o nariz na curva de seu ombro. Seu traseiro rechonchudo embalou seu pênis e ele apoiou seu corpo nos cotovelos para prevenir de não esmagá-la. Ela foi feita para o amor, seu corpo era luxuriante e feminino e os barulhos que ela fazia quando era despertada era como música para seus ouvidos. E para sua satisfação ela era de certo modo selvagem ao responder a cada pequeno toque, carícia. Seus dentes rasparam a pele tenra no básico do pescoço dela produzindo um pequeno ronronar. Agora ele teria que ver o quão receptiva ela estava para seu próximo comando.

"Holly, você já foi fudida no traseiro?"

Ela ergueu sua cabeça dos travesseiros, sua cabeleira como um halo de fogo. "Oh, sim." Ela o olhou por cima do ombro e deu a ele um sorriso malicioso. "Você sabia que o ânus tem mais terminações nervosas que a vagina?"

"Não eu não sabia. Eu acho que isso é algo que eu preciso investigar."

"Mmm, então eu acho que você poderia fuder o meu ânus?" A diversão permeou suas palavras.

Ethan riu. "Eu não acho." Ele pegou um tubo de lubrificante da mesa ao lado da cama.

"O que você está fazendo?"

"Eu estou preparando-me para fuder o seu ânus."

Em baixo dele seus quadris deram uma rebolada. "Eu devo assumir a posição?" Ela soou ofegante, excitada.

"De joelhos, escrava, se prepare para ser tomada por seu Mestre."

Holly viu um relampejo de um sorriso excitado e juntos eles juntaram os travesseiros e fizeram um montículo no centro da cama. Quando eles estavam posicionados ela esticou seus quadris no topo da pilha de travesseiros e seu corpo envolto em cada lado, sua cabeça que descansando em seus braços cruzados.

"Você está confortável?" Ele bateu a levemente em traseiro.

"Mmm, muito."

"Bom." Ele separou suas coxas, abrindo elas o máximo possível até que seu brilhante clitóris e seu enrugado ânus ficassem expostos. Ele não podia resistir a saboreá-la, sua língua passou pelo liso clitóris dela. Ela fez um som sussurrante, e arqueou suas costas para dar um melhor acesso. Ele se afastou. "Paciência."

Ela gemeu.

Ethan removeu a tampa do tubo. "Isto provavelmente estará um pouco gelado. Eu vou esguichar um pouco de lubrificante em seu ânus."

"Coloque muito, por favor."

"Eu irei. Eu não quero machucar você." Ele deslizou sua mão entre as coxas dela, um dedo passou em sua buceta. "Você está muito molhada, Holly. Eu vejo o que o pensamento de eu tomar você por trás fez com você."

Ele começou a fuder ela, seus dedos deslizavam dentro e fora de sua carne molhada. Ela gemeu e seus quadris arquearam com o ritmo. Deslizando a boca estreita do tubo de lubrificante em seu ânus, ele apertou. O som de suas unhas apertando os lençóis lhe arrepiaram até o último fio de cabelo .

"Como você está sentindo?" Ele perguntou.

"Quente."

"Eu vou entrar em você com meu dedo." Ele aplicou mais lubrificante em seu ânus, levando tempo para espalhar bem ao redor antes de tentar entrar. Ele apertou seu dedo contra o anel apertado até que ela relaxou e o deixou entrar.

"Mais." Ela gemeu, enquanto seu ânus se apertava ao redor ele.

"Como você é mandona." Ele riu e adicionou um segundo dedo para espalhar o lubrificante através de sua carne necessitada. "É bom?" Ele se inclinou e beijou a base de sua espinha.

"Oh, sim."

Ela estava pronta.

Ethan deslizou seus dedos para fora do ânus então se colocou sobre os joelhos. "Eu estou entrando, Holly."

Ele apertou seu pênis contra seu ânus brilhante, apertando de um lado para outro até que os quadris dela começaram a seguir o movimento. Deslizando a mão sobre o pênis escorregadio, ele o massageou e o viu brilhar com os sulcos. Ele a pegou pelos quadris e posicionou-se contra a abertura apertada dela.

"Relaxe, bebê."

Ele colocou a mão ao redor e começou a massagear seu clitóris até que ela suspirou com necessidade, seu corpo estava derretendo. A cabeça de seu pênis sondou o ânus dela, empurrando para frente até que o músculo apertado relaxou e deu a ele entrada. Ela ofegou e ele entrou lentamente uma polegada de cada vez. Ele continuou massageando seu clitóris, o tempo todo enquanto lentamente afundava seu pênis em seu doce ânus. As sensações foram alucinantes, a tensão combinada com o fato de que ele poderia sentir cada pequeno tremor dela conseguiu garantir que ele não seria capaz de se segurar por muito tempo, uma vez que estava dentro dela.

"Diminua a velocidade, bebê." Ele afundou seu pênis até a base, ele estava inteiramente focado em seu pênis e na mulher em baixo dele. Ele se inclinou e mordeu a curva do ombro dela. "Você pode gozar."

Continuando a carícia rítmica em seu clitóris, ele começou a empurrar. Os gritos dela aumentavam de volume e intensidade à medida que seus quadris martelavam os dela. A gentileza com que ele entrou nela antes sumiu há muito tempo e em seu lugar existia a necessidade pura e o deslizar de sua carne na dela entorpecia seus sentidos e ele foi consumido pelo fogo e logo se perdeu. Ele agarrou seus quadris e os seus gritos o incentivavam a entrar cada vez mais profundo dentro nela.

* * * * *

Várias horas mais tarde eles estavam preguiçosamente espalhados na cama, com os lençóis agarrando em suas peles suadas. Nunca em sua vida ela experimentou um apetite tão excessivo como o que eles tinham tido. Era como se eles não pudessem manter as mãos longe um ao outro e toda vez era como a primeira.

"Eu acho que eu morri," ele gemeu.

Holly levantou, e olhou seu rosto com suas feições bonitas. Será que seu gêmeo é tão bonito quanto Ethan?

"Como é seu irmão?"

Seus olhos abriram de repente. "De onde saiu isso?"

"Minha boca," ela sorriu. "Ele é tão bonito quanto você?"

"Nós somos idênticos, entretanto ele usa seu cabelo mais curto que o meu."

"Ele é como você?"

"Não, ele é chato."

Ela riu e se sentou na cama. "Se ele é seu irmão então eu não vejo como ele pode ser chato."

Ele encolheu os ombros. "Nós não somos muito parecidos. Ele é uma pessoa sociável, festeiro e eu sou mais provável achado atrás de um computador."

"Oh realmente." Ela montou sobre ele. "Você parece cheio de energia para mim." Colocando suas mãos na musculatura de seu tórax, ela gostou do calor da pele dele contra suas palmas. "Você não tem o tórax de nerd que passa o dia no computador." Ela inclinou a cabeça para pegar um mamilo plano com sua língua.

O ar passou entre os dentes dele. "Você acha?"

Ele agarrou seus quadris e ela mudou de posição, dançando sobre seu corpo. Ela passou a mão por suas coxas, apreciando a sensação dos pelos grossos em suas palmas. "Eu realmente acho. Eu namorei alguns nerds no segundo grau e eu não me lembro deles sendo também tão bem dotados como você é. Especialmente aqui mesmo…"

Ela deslizou seus dedos em torno da espessura da base de seu pênis, deleitando-se com a sensação de alisar seda sobre o aço do pênis dele. A respiração dele passava entre seus dentes e seus quadris empurravam contra ela, enquanto ela passava o dedo ao longo do comprimento do pênis dele. Ela abaixou sua cabeça e passou a língua pela ponta larga. Ela saboreou o gosto do mar e de um macho viril. Seus quadris se contraíram quando ela passou seu dedo polegar ao longo do lado inferior sensível de seu pênis próxima à cabeça.

"Holly—" Advertiu ele com uma palavra.

"Eu não posso ouvir você…" ela ronronou.

Uma corrida de um poder feminino passou por seu corpo quando ela passou sua língua pelo comprimento aquecido dele. Ele poderia ser seu mestre sexual, mas isso não significava que ela não podia o fazê-lo ficar de joelhos. Colocando sua mão em todo o comprimento espesso dele, ela começou subir e a descer em golpes longos, corajosos enquanto ela colocava a carne endurecida em sua boca. Com cada movimento, cada punhalada de quadris e a respiração crescentemente ficava mais ofegante.

Ele deu um gemido baixo e seus dedos mergulharam nos seus cabelos. Ela fechou os olhos para se concentrar em tomar mais dele em sua boca. Ele tentou controlar seus movimentos, mas ela resistiu ao seu toque, querendo o manter em suas mãos, e em seu comando. Seu pênis empurrando contra a língua dela e ela saboreava a sua doçura, a essência salgada dele. Ele estava perto agora, muito perto.

Ela passou sua língua ao redor da cabeça sensível até que ouviu um gemido dele. Aumentando seus movimentos, sua mão massageava a base espessa enquanto ela o levava fundo em sua garganta.

"Para Holly—" Ele estava suplicando agora.

Ela o ignorou e continuou seu sensual assalto, com sua boca e mão trabalhando juntas. Dentro de instantes, o corpo dele ficou tenso e ele empurrou seus quadris contra ela quando ele gozou em sua boca com um gemido longo angustiado.

Holly engoliu tudo e continuou massageando ele por alguns momentos, permitindo a ele relaxar antes dela o largar. Ela deixa seu pênis deslizar por seus lábios, ela descansou sua bochecha contra as coxas dele antes de finalmente fechar seus olhos.

Este homem agitou seu mundo e restabeleceu sua fé nela mesma. Ele a fez rir, quando ela chorava e muito em breve ela teria que o deixá-lo. Ela mordeu seu lábio e se perguntou como ela agüentaria isto.

Capítulo Sete

Depois de três dias de excesso sensual, Ethan sabia que não deixaria ela ir embora sem uma boa briga. Ele levantou uma mecha espessa, sedosa de seu cabelo, a mecha enrolou ao redor do dedo como se estivesse capturando seu dedo do mesmo modo que ela capturou seu coração.

Ele sabia até antes de colocar seu plano em ação que uma coisa grande estava em risco e não tinha nada a ver com dinheiro. A maior coisa em jogo era seu coração, que ele o perdeu no momento que seus lábios tocaram na boca dela. Quando ele viu o medo e a hesitação refletida em seus olhos quando ele falou da idéia de eles entrarem em um relacionamento de Mestre e submisso que ele tinha começado a fraquejar. Só quando ele a viu reunir coragem e pegar a sua mão, foi ai que ele se viu perdido. O maior problema dele agora era fazê-la ficar em sua vida e aceitar o seu anel esse era o seu objetivo. Na primeira noite que ela deixou bem claro que ela não estava interessada em ter um relacionamento sério. A extensão do seu envolvimento seria de três dias, na cama, nada mais.

O sol estava se pondo lá fora enquanto ele queria sair da cama e desligar o mundo, mas mexer-se agora não era uma opção. Holly deitada enroscada nele como um cobertor humano, seu cabelo vermelho claro fazia cócegas em seu nariz e seu ronco suave e sensual o divertia muito. Seus dedos passeavam pelo cabelo dela.

O que ele tinha que fazer para ganhar seu amor?

* * * * *

Holly se concentrou em arrumar suas coisas. Embora ela mal vestisse quaisquer das roupas que ela trouxe, ela teve tempo para desempacotar seus artigos pessoais e agora eles estavam espalhados pelo balcão de mármore. Agarrando sua escova de cabelo, ela a colocou em sua bolsa de maquilagem depois guardou seu hidratante e seu desodorante. Ela olhou rapidamente a superfície cintilante da pia. Com suas coisas empacotadas e guardadas, só restava uma toalha úmida sobre a prateleira para lembrar a ela que este fim de semana não tinha sido um sonho.

Ela congelou ao olhar-se de corpo inteiro no espelho. Seus lábios estavam inchados. Ninguém saberia olhando para ela que ela passou seu fim de semana nos braços de um amante. Seu cabelo longo estava preso em uma trança frouxa e seu rosto estava livre de maquiagem. Vestida em uma saia verde folgada, uma camiseta e tênis branco, ela parecia mais uma garota de mais ou menos vinte e cinco anos de idade ao invés de uma mulher de negócios madura indo em direção aos quarenta anos.

Ela pegou sua bolsa e começou a procurar seu brilho labial. Tudo que ela tinha que fazer era pegar suas coisas então dizer adeus a seu Mestre temporário e ela estaria em casa a tempo de colocar sua roupa para lavar e se preparar para outra semana de trabalho.

Ela sentiu uma pontada em coração. Ela precisava falar com ele, ver onde seus pensamentos estavam indo. Ela o fez concordar que essa relação seria temporária, mas ele estaria aberto a continuar essa relação? Ela mordeu seu lábio. Ele certamente parecia estar interessado nela, tanto que eles gastaram muito pouco tempo só conversando. Ambos tinham estado muito cientes de seu acordo e Holly tinha sido relutante em falar de assuntos pessoais com ele. Embora ela soubesse quase tudo sobre ele sexualmente, ela sabia muito pouco sobre sua vida pessoal.

Só alguns dias atrás ela pensou que era inconcebível se quer pensar em um relacionamento romântica e agora, aqui estava ela, preparando-se para propor a Ethan continuar a relação.

Ela abafou uma risadinha. Ela gostou muito dele. Ele era inteligente, gostava de ler e ele definitivamente a fazia rir. Ele não tinha medo de mostrar a seu lado terno e ela sabia em seu coração que ela sempre estaria segura com ele. Ela seria uma boba se fosse embora sem perguntar a ele como ele se sentia. Vendo todo o trabalho que ele teve para conseguir esse fim de semana ele seguramente sentia algo por ela também.

Depois de cobrir seus lábios com um gloss brilhante, ela os esfregou juntos e então observou sua aparência. Sua mamãe sempre disse que uma mulher nunca devia sair de casa sem batom e sem perfume—todo o resto era negociável.

"Obrigado, Mamãe," ela murmurou.

Guardando seu gloss na bolsa, ela a fechou e colocou dentro da mala quando ouviu "Você está quase pronta?"

A voz do Ethan a assustou e ela quase derrubou sua bolsa de maquiagem. O quarto era escuro e ela podia apenas ver ele sentando no canto próximo às portas de terraço. Ele estava vestido todo de negro e seu rosto estava mais pálido na escuridão.

"Quase." Ela colocou a bolsa na cama. "Eu só preciso guardar minha roupa."

"Você pode se sentar por um momento?" Sua voz era baixa, solene.

"Claro." Seu estômago parecia que tinha milhões de borboletas e ela sentou na extremidade da cama. Ele viria aqui. Ou ele estava indo até ela para brincar ou declararia seu amor eterno para ela. Ela esperava que fosse a segunda alternativa.

"Eu quis matar Mains quando eu soube o que aconteceu com você. Ele não só violou a confiança de sua submissa, mas eu soube que ele também machucou você de um modo intrínseco. É mais do que apenas as cicatrizes de seu corpo, sua mente também está envolvida." Ele balançou sua cabeça. "Eu vi isso acontecer muitas vezes com homens que pensam que o domínio e o estilo de vida submisso é um pontapé, e que seus amantes podem ser abandonados quando eles estiverem fartos. Essa relação é sobre confiança e violar essa confiança é como violar os valores da natureza humana e isso iria erguer muros. Para todos os homens que viessem depois de feita aquela parede, seria uma escala muito dura e com cada fracasso, as filas de tijolos aumentariam até o ponto que você nunca mais pudesse ver a saída sem fora de ajuda."

"Eu só vi você uma vez, toquei em sua mão na festa á fantasia, mas eu fiquei tão tomado por seu sorriso e sua risada. Eu não estava brincando quando disse que eu fiquei obcecado por você. Você só disse algumas palavras para mim e não levou mais que aquele momento para mim. No momento em que eu ouvi sobre o plano de Mains, seu rosto bonito invadiu meus pensamentos a toda hora de meu dia e se eu não pudesse conseguir você ficaria doido. Eu gastei semanas trabalhando neste acordo, comprando o empréstimo, e examinando os documentos." Ele riu. "Se meu irmão chegar, a saber, disto ele pensará que eu perdi o juízo."

"Ethan"

Ele levantou sua mão para parar o fluxo de palavras. "Por favor, deixe-me terminar. Eu queria mais que levar você para a cama, Holly. Eu quis ajudar você a curar-se do que ele fez a você. Eu quis lembrar a você que você é uma mulher incrível, vivaz, desejável, bonita e Mains nunca mereceu você nem por um momento."

As lágrimas escorriam por seus olhos e ela teve que colocar a mão na boca para abafar um soluço.

"Diga a mim, Holly, eu consegui?" Ele perguntou.

Incapaz de falar, ela movimentou a cabeça com rosto banhado de lágrimas.

"Bom. Eu estou contente." Seu olhar fixo nela. "Quando este fim de semana começou e você declarou que isto era um negócio e que não seria possível nenhuma relação futura. Eu gostaria de perguntar a você uma coisa, depois de você ir embora daqui hoje, você pensou sobre a possibilidade de nós continuarmos a nossa relação?" Seu sorriso era gentil. "Eu sei que eu gostaria de fazer isso e eu sei também que eu amei você no momento em que eu te vi."

Sim!

Holly mordia seu lábio tão forte que ela tinha medo que de tirar sangue. Com as pernas trêmulas, ela se levantou e caminhado em direção a ele. Parando em frente a sua cadeira, ela ajoelhou no chão a seus pés e curvou sua cabeça, ela olhou fixamente para o tapete e com um sorriso largo em seu rosto disse.

"Eu sou sua para obedecer, Mestre."

Epílogo

Segunda-feira de manhã

Holly passou as pontas de seus dedos por cima da superfície delicada das violetas em um vaso de porcelana em formato delicado. Eles chegaram em seu apartamento minutos antes dela sair para o trabalho e ela não iria agüentar deixar elas pra trás. Um sorriso se abriu através de seus lábios. Ela até não precisava olhar o cartão para saber quem as mandou, só Ethan teria escolhido violetas.

Seu coração inchou ao pensar em seu lindo Mestre. Ele iria trabalhar até tarde naquela noite, mas eles fizeram planos de se encontrarem depois em seu lugar. Ela pensou em cozinhar um prato de macarrão simples com toneladas de carboidratos para mantê-los ativos até tarde essa noite.

Um grito alto de vindo do andar de baixo chamou a atenção de Holly.

"Você não vai acreditar nisto!" A voz do Katie ecoava pela loja silenciosa. "Desça aqui, Holly. Você precisa ver isto."

"Oh, meu Deus—" Mel falou.

Temendo o pior, Holly apressou os passos. As outras duas mulheres estavam próximas aos jornais empacotados com uma cópia dos *Tempos Picayune* em suas mãos.

"O que é isto? Outro político pego com suas calças abaixadas ao redor dos tornozelos?" Holly brincou. "A política de Louisiana são uma mistura de um jogo de hóquei e luta livre, nada convencional e nunca enfadonho."

"Eu sabia que aquele bastardo era mesmo um sujo." Katie empurrou o jornal para ela. "Você está em melhor situação sem ele em sua vida."

"Amém, irmã," Mel disse.

A respiração de Holly ficou suspensa quando ela viu a fotografia na primeira página de Greg Mains o Bastardo. Na manchete se lia, BANQUEIRO LOCAL PEGO COM ENTREGA.

"Parece que Greg foi preso ontem de manhã pelo departamento policia de Nova Orleans com droga e por desfalque ." Mel encolheu os ombros. "Quem sabia o bastardo que ele era?"

"Está ficando melhor. Alguém o investigou por fora e enviou as evidências diretamente para o estúdio de televisão que por sua vez notificou a polícia." Katie pegou uma pilha de livros e dirigiu-se aos corredores. "Simplesmente não existe nada melhor que isto."

Holly quase soltou o jornal quando as palavras do Ethan voltaram para ela.

"*Com um pouco de ajuda pode ser mais cedo ao invés de mais tarde.*"

Ele poderia ter feito isto?

"Parece que Greg tem alguns inimigos muito poderosos," Mel disse. "Bem, para inferno com ele, e tanto melhor."

Holly soltou o jornal sobre a pilha para ser vendido. Ela se sentiu mal por Doug, mas seu ex-namorado tentou destruir seus negócios e sua vida e ele não merecia qualquer sentimento dela. "Você agora está livre, não é bom?"

"Eu oficialmente devo nos abrir para negócios?" Mel levantou as chaves e caminhou em direção às portas, seus quadris esbeltos balançando graciosamente em baixo de sua saia de couro apertada.

Com a testa franzida Holly, olhou para os sapatos de saltos altos e a apertada blusa branca de sua amiga. Desde quando sua amiga vestia roupas que eram obviamente muito sensuais?

"Holly, você pode me dar uma mão na seção de sexualidade humana? Aquela maldita estante caiu novamente." A voz do Katie estava mortificada.

Holly olhou no relógio. Seu dia de trabalho acabou de começar, mas em nove horas e vinte e dois minutos ela voltaria para os braços de Ethan. Ela dirigiu-se às estantes. Agora, ela só tinha que encontrar tempo para correr até a sexshop local em seu horário de almoço…

FIM

